FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 725

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Hammarskjoeld enviou mensagens

aos dirigentes políticos congoleses exigindo-lhes a aceitação das moções aprovadas pelo Conselho de Segurança

NOVA YORK, 28.—O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, depois de conferenciar durante cerca de três horas com os membros da sua Comissão Consultiva sobre o Congo, enviou mensagens aos dirigentes políticos do Congo, pedindo-lhes insistentemente para solucionarem as suas divergências, se não quiserem enfrentar a condenação mundial — anuncia-se em círculos autorizados.

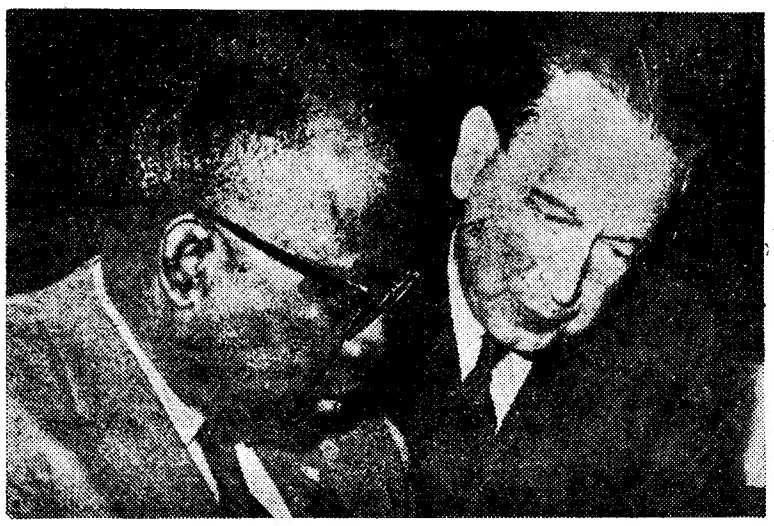
As cartas de Hammarskjoeld teriam sido enviadas ao presidente Kasavubu e ao presidente Tschombé, bem como a Antoine Gizenga e a Albert Kalonji. E nas cartas o secretário-geral insistiria na necessidade imperativa de conseguir a reconciliação entre as facções divergentes do Congo.

Segundo círculos diplomáticos autorizados, Hammarskjoeld teria recordado a resolução aprovada a semana passada pelo Conselho de Segurança, que concede ás forças da O. N. U. o direito de empregarem a força, mas teria assegurado aos chefes políticos congoleses que as Nações Unidas se encontram no Congo para o auxiliarem e não para lutarem contra os seus filhos, o que acontecerá inevitavelmente, para se evitar o caos, se os seus chefes persistirem em não se entenderem entre si.—(A. N. I.).

A CARTA A KASAVUBU

NOVA YORK, 28. — Dag Hammarskjoeld, na carta que enviou ao presidente do Congo, Joseph Kasavubu, exigindo-lhe firmemente que refreie as actividades dos soldados congoleses e que coopere na concretização das nações do Conselho de Segurança — segundo revelaram a noite passada fontes dignas de crédito.

Essas fontes acrescentaram que esse texto fora estabelecido durante uma conferência de Hammarskjoeld com a sua Comissão Consultiva para o Congo, constituida por 19 nações.—(R.).



Hammarskjoeld discute com o representante da Libéria na O. N. U. os problemas africanos

A REUNIÃO DA COMISSÃO PARA O CONGO

NOVA YORK, 28.—A Comissão Consultiva das Nações Unidas para o Congo terminou, ontem, provisoriamente pelo menos, os seus trabalhos acerca das modalidades de aplicação da moção sobre o Congo votada pelo Conselho de Segurança em 21 de Fevereiro.

Durante esta ultima reunião, que se realizou á porta fechada, tal como as precedentes, a Comissão decidiu que o inquérito acerca das circunstancias da morte de Patrice Lumumba e seus companheiros, devia ser confiado a uma comissão de 3 membros designados, quer pelo Tribunal Internacional de Justiça, quer pelos próprios membros da Comissão para o Congo.

Segundo informações conseguidas no final desta ultima sessão, a Comissão não fez qualquer recomendação concreta senão neste ponto da moção. Examinou, no entanto, todas as disposições, nomeadamente a retirada imediata do Congo de todo o pessoal militar ou para-militar, assim como os conselheiros políticos belgas, e as possibilidades de «recurso á força, em ultima instancia, para impedir a guerra civil».

Quanto á interpretação que convém dar a estes termos, parece ter a Comissão fixado uma margem entre «um mínimo e um máximo» que exigiria efectivos mais ou menos elevados: citam-se cifras entre vinte e quarenta mil homens.

Até agora, só a India e o Nepal responderam ao apelo do secretário-geral para reforçar os efectivos da

(Continua na ultima página)

Jovens belgas aclamam Balduino e Fabíola. Os monarcas belgas assistiram a uma conferência sobre a História da Pintura belga e os alunos de Belas-Artes de Bruxelas manifestaram a sua gratidão desta forma exuberante

De Gaulle deseja

honesta e sinceramente a descolonização da Argélia

— afirmou Bourguiba

PARIS, 28. — O presidente Bourguiba deu á Rádio Tunes uma entrevista da qual reproduzimos as passagens essenciais:

«Na altura em que estou de partida para Rabat, desejo afirmar ao povo tunisino que as conversações que tive com o general Charles de Gaulle me parecem extremamente frutuosas. Tenho a impressão de que o general de Gaulle quer honestamente, sinceramente, empreender o processo da descolonização na Argélia para chegar a uma Argélia livre e independente que possa livremente, e em virtude da sua soberania, concluir acordos para estabelecer uma cooperação que seja frutuosa, direi mesmo necessária, entre a Argélia e a França, sobretudo neste período de transição, porque os Argelinos serão obrigados a criar tudo.

«Terá de formar um Governo, instalar uma administração e tudo o que constitui a estrutura de um Estado moderno, a fim de enveredar lado a lado na grande batalha, combater o subdesenvolvimento, elevar o nível de vida do povo argelino e alcançar os povos evoluidos modernos, a fim de contribuir para a estabilidade da Africa e da paz mundial».

O chefe de Estado tunisino continuou: «Creio que esta grande tarefa exige muito boa vontade. E' preciso que os Argelinos se compenetrem de que no cumprimento desta grande tarefa, terão de fazer a distinção entre o secundário e o essencial, entre o que é importante e o que é primordial, e que devem faciiltar, na medida do possível, ao general de Gaulle, o êxito, a vitória que ele conta firmemente alcançar sobre os elementos ainda, por nosso mal, numerosos, que se opõem á paz, como o evidenciaram ontem na Étoile e nas ruas de Argel». — (F. P.).

Nota do dia

PIONEIROS

A ideia não deve cair em cesto roto. Temos obrigação de a aplaudir e encorajar. Exige-o um sentido de luso-brasilidade cada vez mais actual e mais presente nas relações entre os dois países irmãos. Pinheiro Corrêa alvitra, na «Revista do Ar», que se erga numa das clareiras de Brasília um obelisco ou padrão monumental em que se inscrevam apenas duas datas e três nomes: «1500 — O marinheiro português Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil. 1922 — Os aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho foram os primeiros, no Mundo, que atravessaram o Atlântico Sul ligando Lisboa ao Rio de Janeiro». Falta, com efeito, em Brasília, qualquer coisa que recorde aos novos bandeirantes do planalto de Goiás a participação de Portugal na descoberta e na formação do Brasil. No litoral, e mesmo em alguns pontos do interior, «dificilmente o tempo e o homem poderão apagar as recordações da sua passagem (dos Portugueses) por essas paragens e a demonstração do que se lhes ficou devendo». Não existe, porém, na metrópole que simboliza o início do novo bandeirismo brasileiro, qualquer coisa que recorde os nomes de três Portugueses que ficaram, pelos seus feitos, indissolùvelmente ligados à História do Brasil. Não seria difícil, supomos, conseguir entre a colónia portuguesa os fundos necessários para erguer o obelisco que Pinheiro Corrêa propõe, desde que o Governo brasileiro se associasse a esta ideia. «Brasília será, no mundo futuro, um grande farol da civilização latino-americana e, por certo, não se poderá negar a Portugal o quinhão que lhe cabe como cabouqueiro dessa civilização em terras de Santa Cruz». Ninguém se atreverá a afirmar o contrário. Se a História nos impõe gratos deveres, também nos confere alguns direitos. Por isso se nos afigura de elementar justiça que a presença de Portugal na História do Brasil não deixe de ficar assinalada por um simples padrão na grande metrópole do planalto. Para que o futuro não esqueça, em nenhuma circunstância, o que deve ao passado.

Parece

pouco provável a reunião do Conselho de Segurança por causa de Angola

NOVA YORK, 28. — Não foi ainda fixada qualquer data para uma reunião do Conselho de Segurança sobre a situação em Angola, após a queixa apresentada pela Libéria, parecendo que as perspectivas dessa reunião, previstas para hoje ou amanhã, se vão afastando.

Certos membros do Conselho pensam ser difícil marcar uma reunião sem evocar a questão do Congo. Outros citam a proximidade da abertura da sessão da Assembleia Geral, marcada para o próximo dia 7.

No entanto, dá-se como possível que o Conselho se reuna no fim da semana para saber se deseja ou não que a queixa da Libéria contra Portugal seja inscrita na ordem do dia. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Aumenta o comércio

entre Portugal e os Estados Unidos

WASHINGTON, 28. — O valor das importações efectuadas pelos Estados Unidos de Portugal Continental passou dos 26 370 000 dólares — cerca de 791 100 contos — em 1959, para os 34 892 000 dólares — cerca de 1 046 000 contos — em 1960, enquanto que o valor das exportações norte-americanas passou de 26 713 000 dólares — cerca de 801 390 contos — para 38 427 000 dólares — cerca de 1 152 810 contos — em igual período.

Estes valores situam-se entre os que mais contribuiram para que a balança comercial dos Estados Unidos em relação á Europa tivessem um saldo de mais de 2 218 000 000 de dólares — cerca de 66 540 000 contos — depois de ter apresentado um «deficit» de aproximadamente 17 000 000 de dólares — cerca de 510 000 contos — em 1959, de acordo com os dados da Secretaria do Comércio. — (A. N. I.).

KENNEDY

quer encontrar-se com Jânio Quadros

RIO DE JANEIRO, 28. — O presidente Kennedy está disposto a encontrar-se o mais breve possível com o presidente Janio Quadros, no local escolhido pelo Chefe do Estado Brasileiro — informa João Alberto Leite Barbosa, que assina o «Panorama Económico» de «O Globo».

A decisão teria sido tomada, segundo o redactor do jornal carioca, devido á importancia tomada pelo Brasil no plano continental e ao desejo manifestado pelo presidente Kennedy em fortalecer as relações norte-americanas com a América Latina, numa espécie de re-estruturação da doutrina Monroe. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Jorge Alcobaça Monteiro, o «visvonde» que quis comprar o Hotel Infante Santo... Há vários processos, naquela corporação, contra o «visconde», que conta 39 anos, é casado, natural de Anunciada (Setubal) e tem 1,69 metros de altura, cara redonda, avermelhada, e ombros largos. E' muito calvo.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — Em estado grave, por ter sido colhido por um eléctrico, na Calçada do Combro, recolheu á sala de observações, no banco do Hospital de S. José, o menor de 14 anos Renato Augusto Fragoso Perestrelo, residente na Avenida Elias Garcia, 163-1.º, Esq.

CHOQUE DE VEICULOS — Por ter colidido com a bicicleta motorizada que conduzia, com um automóvel próximo de Odivelas, foi também internado no referido estabelecimento hospitalar, o jornaleiro sr. José Maria, de 37 anos, morador no Largo das Fontainhas, 12, em Caneças. Ficou muito ferido no rosto, tendo ainda sofrido diversas contusões.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de ouro; um farolim para automóvel; dois guarda-chuvas; um relógio; uma lata; duas carteiras; uma cigarreira; um livrete de circulação de velocípede; uma embalagem com ampolas de gás; uma chapa de inscrição de veículo; um tampão para roda de automóvel; uma gabardina; uma luva de pelica; diversas argolas com chaves; chaves desirmanadas; um colchão, e uma caneta de boa marca.

Também se encontram depositados, na Administração-Geral do Porto de Lisboa: uma roda para automóvel; dez sapatos desirmanados; quatro luvas; uma mala de mão; um cinto de plástico; uns óculos; um lenço para cabeça; um lenço de mão; uma boina para criança; uma guia de carro eléctrico; um guia do plano de Lisboa, e dois embrulhos.

No Sindicato Nacional dos Motoristas, também se encontram: um casaco de senhora; pasta lancheira; pasta de plástico; luvas desirmanadas; peça de aluminio; porta chaves; chaves desirmanadas; chapeu de chuva; véu de seda; livro de leitura; missal romano; um embrulho com latas de medicamentos; marmita de aluminio; um porta-moedas; diversas sombrinhas; bolsa de prata, e um saco de rede.

Linha de CASCAIS

CENTRO de Medicina Física e Reabilitação

A's 16 horas do dia 27 de Março, efectua-se, na Direcção dos Serviços de Construção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, um concurso publico para arrematação da empreitada do Centro de Medicina Física e Reabilitação, em Alcoitão, no concelho de Cascais.

A base de licitação é de 14 620 contos.

Trata-se de quatro zonas do edifício principal, de acabamentos e de instalações especiais.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «A ilha do fim do Mundo» e «A raposa dos mares» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 — «Parada imperial» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 «Segredo de alcova» e «A torre dos monstros» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e 21,30 — «Dizem que é amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839)..

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19 (Tel. 080141).

De ontem para hoje

ELECTRIFICAÇÃO DO CENTRO DE ANGOLA

E' grande o trabalho que vai ser empreendido no centro de Angola para a electrificação dessa parte da província. No palácio do governador-geral, em Luanda, foi ontem assinado um contrato entre o Estado e a Hidroeléctrica do Alto Catumbela. Os trabalhos já foram iniciados e abrangem, entre outros, a construção da linha a 150 000 vóltios do Biópio ao Alto Catumbela, passando pela Central do Lomaum, devendo esta ser prolongada a 150 000 vóltios até Nova Lisboa, e prevendo-se em 2.ª fase, e de acordo com a evolução do consumo, a sua extensão, a 60 000 vóltios até Silva Porto e possívelmente até Neves Ferreira: a construção da Central do Lomaum, no rio Catumbela, que deverá entrar em funcionamento no ano de 1962; a construção das subestações do Biópio e do Alto Catumbela; a construção de estradas de apoio ás linhas de transportes e energia e ás obras em curso. O programa geral, que está a ser realizado, prevê um investimento na ordem de 240 000 contos. Estuda-se, entretanto, o plano geral do aproveitamento do rio Catumbela — cujas possibilidades energéticas estão calculadas em 7000 milhões de kWh por ano — e as redes de transporte e de distribuição de energia a construir.

MAGALHÃES BASTO

Foi alguém na vida cultural portuense e portuguesa, o dr. Artur de Magalhães Basto. Na, ora ressuscitada Faculdade de Letras, estudou e ensinou; nos arquivos fez buscas e rebuscas e muita poeira limpou e factos de outrora arrancou para as páginas dos seus livros; nos Serviços Culturais e Sociais prestou relevantes serviços de orientação e direcção. Foi alguém e a história do Porto muito lhe deve. Bem mereceu por isso a homenagem que o Município portuense lhe prestou ontem ao inaugurar, na Biblioteca Publica Municipal, uma exposição bibliográfica evocativa desse grande estudioso que foi um apaixonado da cidade em que nasceu e sempre viveu. O dr. António Cruz teve palavras adequadas, evocadoras da figura e enaltecedoras da obra do dr. Artur de Magalhães Basto.

✲

RODAS DO FOGUETE

Na ponte da Esgueira, não longe de Aveiro, vinha o Foguete do Porto. Aço das rodas contra os carris deslizava impassível e frio. Na ponte trabalhavam muitos operários e um deles, o sr. Luís António de Araujo, de 52 anos, de Darque, no Minho, saía da barraca onde estava instalado. Foi colhido e em tão má hora que morria horas depois.

✲

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro das Comunicações.

SÔCOS PORQUÊ?

Lá que um homem se zangue com outro e dê e receba uns socos vá que não vá. Agora que esteja um cidadão pacato á porta de uma taberna, em Cabo Ruivo, e venha um fabiano que nunca viu mais gordo, e lhe jogue uns socos sem mais aquela, é que se não compreende. Ora foi o que aconteceu ao sr. Horácio da Conceição, de 52 anos, jornaleiro, morador no Cabecinho dos Olivais. Muito contuso na cabeça foi receber curativo a S. José.

RATICIDA

No povo de Sapiões, lá para o concelho de Boticas, muito aninhado e friorento, na raia da Galiza. Lá vivem o sr. José Ferreira Dias e sua esposa D. Catarina Gonçalves de Carvalho. Tinham uma filha que era a luz dos seus olhos. Treze meses buliçosos, andava a brincar e a remexer todos os cantos. Debaixo da cama dos pais foi dar com uma bola de farinha, com raticida. Criança que era meteu a bola á boca e comeu-a. Foi mais um anjinho que saiu deste Mundo, mas o pai é que ficara para sempre sem alegria.

ÁGUAS DA MORTE

No lugar do Coral de S. Tomé, sofreu um ataque e caiu a um poço a sr.ª D. Maria Natália da Silva Mingatos, de 23 anos. Morreu afogada. ✲ Na Lapa da Talha, perto de Sesimbra, apanhavam algas dois marítimos. O barco foi contra a rocha e morreu afogado Joaquim Jonas Pinhal, o «Mulato» do Zambujal. ✲ Á Boca do Inferno caiu o sr. Alberto Gouveia Carmo, de 41 anos, morador na Av. Mouzinho de Albuquerque. Uma embarcação o recolheu, mas já cadáver.

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio Nacional de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, e prof. dr. José Viqueira Barreiro, leitor de espanhol na Universidade de Coimbra.

AUTOMÓVEIS DE MORTE

Vinham para Lisboa o dr. José Maria Ramos, de 54 anos, médico, e D. Maria Rosa Guedes, de 52, ambos residentes em Lourenço Marques. Com eles o sr. António Maria Moisés, caseiro do dr. Ramos. Perto da Quinta de Santo António, concelho do Cadaval, o carro foi contra uma árvore. Morreu a senhora, o caseiro ficou internado no hospital das Caldas e o dr. Ramos deu entrada no Hospital do Ultramar. ✲ Alentejo largo, entre Borba e Avis. Seguiam no carro o proprietário de Maranhão (Avis) sr. José da Cruz Crespo, de 31 anos, D. Aurora Ferreira Marques, de 40, e D. Maria Laura Costa, de 25, ambas de Estremoz. O automóvel, não se sabe porquê, deu várias voltas sobre si, ficando destruido. D. Aurora Marques morreu logo e o sr. Crespo e D. Laura foram para o hospital de Estremoz.

4.º ANIVERSÁRIO DA

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

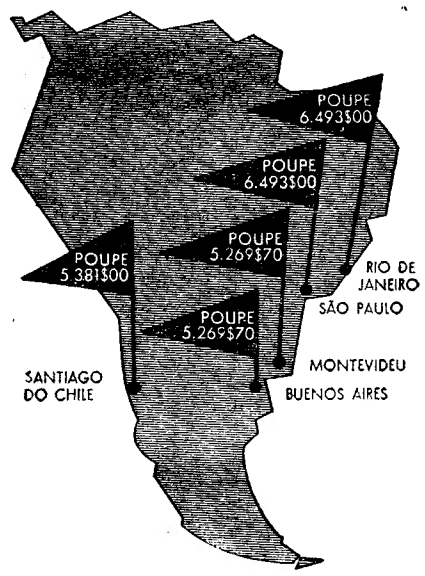
Faz hoje 4 anos que fomos distinguidos com provas de muita estima por parte dos nossos muitos Amigos, Clientes e Fornecedores.

Nesta data, é para eles que nos dirigimos com toda a nossa amizade e reconhecimento.

A GERÊNCIA

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

A BOAC POUPA-LHE AGORA ATÉ 6.493,00* NAS VIAGENS PARA A AMÉRICA do SUL



CLASSE ECONÓMICA DA B. O. A. C. COMET

A B.O.A.C. introduz, no dia 1 de Março, as novas passagens de Classe económica em todas as carreiras Comet para a América do Sul. Agora, por exemplo, a passagem para o Rio de Janeiro, ida e volta, custa-lhe 18.961$10 em vez de 25.454$40 — economizará, portanto, 6.493$30.

Viajando no Comet a jacto da B.O.A.C., gozará de todo o conforto tradicional que esta companhia lhe proporciona.

Consulte o seu agente de viagens ou a British Overseas Airways Corporation
Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1
Telef. 736101 — Teleg. SPEEDBIRD

* *Sujeito a aprovação oficial do Governo*

B·O·A·C

Cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

O PORTO pelo telefone

Felizmente foi rebate falso

PORTO, 28 — Diáriamente saem a barra do Douro, para a pesca, dezenas de pequenas embarcações tripuladas por pescadores das duas margens do rio. Nesta época é o sável a sua melhor recompensa. Quando esta manhã saía para o mar, um pequeno saveiro foi envolvido por uma vaga mais alterosa, deixando em todos a impressão de se ter afundado. Dado o alarme, logo a lancha n.º 9 dos Pilotos acorreu, não sendo, felizmente, necessária a sua intervenção porque os tripulantes da pequena embarcação remavam já vigorosamente para terra.

Entretanto, nas duas margens do rio, centenas de pessoas, nomeadamente mulheres da Afurada, lamentavam em alta gritaria uma tragédia que, felizmente, não ocorrera.

A desdita de um pobre homem

Um guarda da P. S. P. foi abordado por um indivíduo de aspecto doentio, denotando certa falta de memória e dizendo chamar-se António João, ter 44 anos e ser natural e residente na freguesia de Beça, concelho de Boticas. Acrescentou encontrar-se nesta cidade, onde estava internado numa casa de saúde devido a acidente que sofrera há cerca de um mês. Como necessitava de ser radiografado, levaram-no a um hospital, cujo nome não pode precisar, e onde não se interessaram por ele, pelo que, ao fim de longa espera, se retirou, vagueando pelas ruas da cidade. Comunicado o caso superiormente, o pobre homem foi recolhido numa dependência anexa ás prisões preventivas da P. S. P. até que se averigue o lamentável caso.

No lixo aparece de tudo

O farrapeiro de S. Vicente de Paulo organiza todos os domingos, pelas freguesias da cidade, um cortejo para recolha dos mais variados objectos que, não servindo aos seus proprietários, podem ser vendidos por aquela obra. Como é natural, aparece-lhe de tudo no lixo. Desta vez foram encontrados pelo gerente do armazém daquela obra dois pedaços de granadas anticarros, uma granada de fumo, uma de mão, um projéctil anticarro, duas carcaças de revólver, uma culatra e quatro balas. O caso foi comunicado á Polícia e os objectos serão devidamente analisados para depois, se assim for determinado, serem vendidos na sucata.

Apareceu uma carteira roubada

O sr. Vítor Pinto Silvestre entregou a um polícia uma carteira com diversos documentos em nome do sr. Hernani Augusto Gomes Amaral Xavier, residente na Rua Policarpo dos Anjos, 21, rés-do-chão, em Lisboa, declarando tê-la encontrado abandonada numa artéria desta cidade. A referida carteira fora há dias roubada num «café», conforme noticiámos.

Os ciumes

Receberam tratamento no Hospital de Santo António a sr.ª Capitolina Simões de Oliveira e sua filha Domingas F. de Oliveira, da Rua de S. Vítor, 415, que, perto da residência, foram agredidas á paulada por Glória Nogueira e sua filha Maria Nogueira, daquela rua, 409. Segundo declararam, a agressão foi motivada por ciumes.

Imprudência dum menor

Quando seguia dependurado numa camioneta de passageiros, estatelou-se no solo o menor de 9 anos Afonso Santos Vila, de Valbom, que sofreu traumatismo craniano e recolheu ao Hospital de Santo António.

Navios-escolas alemães

Como noticiámos, entram em Leixões, na próxima sexta-feira, os navios-escola alemães «Scharnhorst» e «Brommy», em visita de cortesia. Pelas 16 horas desse dia haverá a bordo uma conferência de Imprensa. Durante os dias da visita haverá recepções, passeio; jogos de futebol e handebol e uma festa infantil com merenda a 50 crianças protegidas pela Misericórdia, e um almoço oferecido pelo chefe do distrito aos oficiais em Vila do Conde. No domingo, os navios estarão em exposição, retirando os barcos no dia 7.

Assalto a um estabelecimento

Audaciosos gatunos partiram com um cubo de granito embrulhado em jornais o vidro da porta do estabelecimento pertencente á firma Representações Atlas, Lda., na Rua Bento Capelo, 925, em Matosinhos, e levaram três aparelhos de telefonia no valor de alguns milhares de escudos.

«Rallye» «Serras de Portugal»

A classificação do «Rallye» «Serras de Portugal» foi a seguinte: Turismo, 1.º, António Augusto Parente, 66,38 pontos; 2.º, António Sarmento Rebelo, 1888,23; 3.º, Manuel Fernandes, 2536,16. Categoria Grande Turismo: 1.º, Abílio Correia Lobo, 131,39; 2.º, José Lampreia, 514,65; 3.º, eng.º Fernando Aitos, 549,51.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Férias em Palma de Maiorca», comédia (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um pé no inferno», drama (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A grande revista», comédia — (12 anos).

BATALHA — A's 21 e 30 — «Os Bandeirantes» (folclore) 17 anos.

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O ambicioso» drama (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O homem das pistolas de ouro» aventura — (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Tufão sobre Nagasaki» e «Três histórias proibidas» — (17 anos).

A SEMANA DA JUVENTUDE no teatro MONUMENTAL

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

2 SESSÕES 2
Ás 20.30 e ás 23 h.
com
LAURA ALVES
e a mais jovem companhia de LISBOA no modernissimo espectáculo

BOA NOITE, BETINA!

Uma senha grátis a todos os espectadores para o sorteio do MMW

292.ª REPRESENTAÇÃO

AOS ESTUDANTES

Na impossibilidade de Vasco Morgado apresentar **BOA NOITE BETINA!**, um espectáculo de gente nova para gente nova, nas habituais Tardes Populares, devido aos seus elevados encargos, proporciona de **HOJE até SEXTA-FEIRA,** dia 3 de Março, em qualquer das sessões, ás 20.30 e 23 horas, a todos os ESTUDANTES que apresentarem o cartão de frequência escolar, nas bilheteiras do Teatro MONUMENTAL, os seguintes preços:

PLATEIA ..... 10$00
Balcão-Tribuna ..... 7$50

Comemorando assim triunfalmente as 300 representações e ao entrar no 6.º e ultimo mês, a superprodução que revolucionou o teatro musicado em Portugal.

A SEGUIR:
Mais uma superprodução musical
A TIA DE CHARLEY
em que reaparecerá
IRENE ISIDRO
ao lado de
RAUL SOLNADO
no papel de maior responsabilidade da sua carreira (17 anos)

A prof. Virginia Rau falou na Faculdade de Direito sobre o «Tempo e a História»

Com a assistência do vice-reitor da Universidade, prof. dr. Gonçalves Rodrigues, director da Faculdade de Direito, prof. dr. Galvão Teles, professores de Letras e de Direito, a prof.ª dr.ª Virgínia Rau proferiu, esta manhã, na Faculdade de Direito, uma lição intitulada «Do Tempo e da História».

Fez a apresentação da conferencista o prof. dr. Raul Ventura, antigo ministro do Ultramar, que traçou o elogio da obra da prof.ª dr.ª Virgínia Rau.

A conferencista começou por definir História como ciência que estuda sistemáticamente a acção, o pensamento e a sensibilidade dos homens no passado. Afirmou que a atenção dada ao «tempo humano» é relativamente recente. Considerou o Historicismo e o Naturalismo os traços fundamentais do pensamento ocidental do séc. XIX e disse ter sido Alexandre Herculano o introdutor entre nós da crítica moderna ás fontes históricas. Declarou que a História é agora pensada e exercida com maior precisão.

A prof.ª dr.ª Virgínia Rau foi muito cumprimentada no final da sua lição.

4354 Portugueses emigraram em 1959 para o Canadá

Segundo o relatório estatístico do «Department of Citizenship and Immigration», entraram no Canadá 4354 Portugueses durante o ano de 1959.

Em comparação com os 2177 Portugueses admitidos no Canadá no ano anterior, verificou-se um aumento apreciável.

Damos, a seguir, elementos estatísticos sobre outros grupos étnicos de apreciáveis proporções, com numeros relativos ao ano de 1958 entre parentesis: Italianos — 26 822 (28 564); Ingleses—19 361 (26 622); Alemães — 10 781 (14 449); Holandeses — 5354 (7595); Gregos — 4965 (5418); Polacos—3733 (2996); Judeus — 2686 (2290); Chineses — 2561 (2615); Jugoslavos — 2304 (4868); Franceses — 1797 (2539), e Dinamarqueses — 1372 (1799).

Os Portugueses constituiram, pois, o sexto maior grupo étnico, em termos de numeros admitidos.

Ontário foi a provincia que recebeu maior numero de imigrantes, com um total de 55 976. Quebec manteve o seu segundo lugar com 24 816.

INDUSTRIAIS e vendedores de pão processados pela I.G.A.

O fabrico e venda do pão continuam a ser vigiados por brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos. Em diversas padarias de Lisboa foram colhidas amostras, para análise, de farinha e massas panares, por suspeita de conterem mistura de tipos inferiores de farinha. Continuam a verificar-se, especialmente na Provincia, a falta de pesagem do pão no acto da venda, sucedendo até que muitos ambulantes não se fazem acompanhar de balanças e pesos. Por este motivo foram instaurados processos contra 29 industriais e vendedores ambulantes. Destes, 10 não dispunham, na venda, dos utensílios de pesagem. Em Almada, Rio Maior, Cabeço de Montachique e Monte de Caparica foram também processadas padarias por falta de higiene no fabrico do pão. Numa padaria de Alcanena foram encontrados três peneiros de malha inferior á da lei, bem como subprodutos de peneiração e farinha de trigo em rama, tudo com o fim de alterar os tipos de farinha fixados para o fabrico de pão.

NOVO PRESIDENTE do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, funcionou como assembleia geral para a eleição do presidente para o ano rotário que começa em 1 de Julho. Presidiu o prof. dr. António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho e dirigiu o protocolo o sr. Venceslau Alvarez Sarmento.

Foi eleito, por grande maioria, presidente do clube, o sr. Fernando Vieira Ferreira, actual vice-presidente.

Diario da OUTRA BANDA

Atingiram 2 329 731$40 os lucros dos Serviços Municipalizados de Almada

Os Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamento da Camara de Almada, aos quais preside o sr. dr. Aquiles Monteverde, distribuiram o relatório e contas da gerência de 1959, importante documento que bem comprova a acção que tem desenvolvido.

Pelo balanço da gerência, verifica-se que as receitas totalizam 7 529 190$40, e as despesas, 5 199 459$50, pelo que os lucros líquidos da exploração foram de 2 329 731$40. O activo imobilizado ascende a 44 000 contos.

Aos Serviços Municipalizados de Almada cabe, na realidade, importante papel no desenvolvimento do concelho, pelo que é de esperar que a sua expansão continue a acentuar-se, pois Almada continua a progredir incessantemente. O relatório, que é um bem elaborado documento da sua administração, define, só por si, a maneira como funcionam os serviços administrativos, dirigidos pelo dr. Mário Bento.

A ELEVAÇÃO do concelho do Seixal à primeira categoria

O Município do Seixal, interpretando o regozijo da população por ter sido elevado o seu concelho a primeira classe, com largos benefícios futuros, enviou ao chefe do distrito de Setubal o seguinte telegrama: «Perante indubitávelmente oportuna elevação categoria agradeço V. Ex.ª honra concedida, em nome da Camara e da população do concelho, solicitando se digne interpretar junto do Governo Nação nosso vivo reconhecimento e intenso jubilo».

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias o sr. dr. Manuel Romão Boavida faz, depois de amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sob o tema: «A bovinicultura madeirense e a reorganização da industria dos lacticínios da madeira».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21,15—«Cantinflas no circo» e «A batalha no Mar Coral» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21 — «Conspiração de corações» e «O anjinho publico n.º 1 (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21,30 — «Escandalos na Riviera» e «Ultima caravana» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

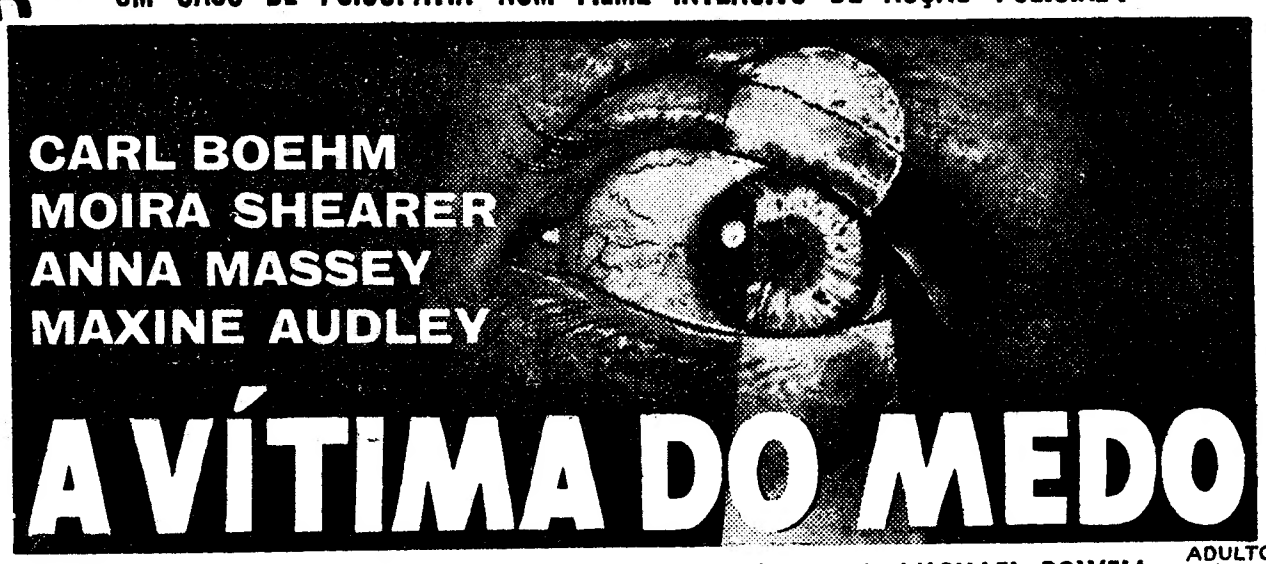
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

SÃO JORGE

A SEGUIR

UM CASO DE PSICOPATIA NUM FILME INTENSIVO DE ACÇÃO POLICIAL!

O CASO
DE UM PSICOPÁTA
QUE MATAVA
PARA ESTUDAR
AS REACÇÕES
DAS SUAS VÍTIMAS



CARL BOEHM
MOIRA SHEARER
ANNA MASSEY
MAXINE AUDLEY

A VÍTIMA DO MEDO

UM EXCLUSIVO JAROFILME

EM EASTMANCOLOR

Argumento original de LEO MARKS • Produção e realização de MICHAEL POWELL

ADULTOS (M/17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Para uma das companhias do empresário Vasco Morgado foi contratada a actriz Maria Cristina.
- Para Espanha, com demora de alguns dias, partiu o actor Humberto Madeira.
- A comédia que uma companhia de declamação vai ensaiar no Avenida é uma adaptação do actor M. Santos Carvalho.
- Foram adiados para a próxima segunda-feira os ensaios da revista «Tá bem... dêxa», que será apresentada no Capitólio.

Na Província

- No Teatro Luisa Todi, de Setubal, é, hoje, apresentada a revista «Garotas do rebolado», pela companhia de Eva Todor.
- Depois de amanhã, em Faro, a companhia Rafael de Oliveira, leva á cena, no seu teatro desmontável, o original de Ramada Curto «A cadeira da verdade».

No Ultramar

- O ilusionista português Conde de Aguilar só na sexta-feira segue por via aérea de Lourenço Marques para Goa, onde vai realizar alguns espectáculos.

S. Luiz

Festa de despedida de Ivon Curi

Ivon Curi, o «actor da canção», disse «adeus» a Lisboa no seu estilo característico. Um «adeus» carioca de mansa ironia e toada doce. Com Mena Matos, Mário Simões e o seu conjunto, o pianista Lucas Vieira (que fez sambar Chopin) e Artur Agostinho, Ivon Curi deu «reprise» dos êxitos de 57, 59 e 60. Ivon emagreceu mas o seu prestígio cresce e a sua plateia lisboeta, feminina na sua maior parte, é de uma invulgar fidelidade e de um entusiasmo incessante.

A empresa do São Luiz homenageou Ivon Curi entregando-lhe em cena um objecto de arte e Ivon, que é especialista em comoções profissionais, comoveu-se realmente.

O «até á volta» que ele exclamou, a acenar de mão aberta, o olhar humido, a voz travada pelas lágrimas, parecia a despedida de um «bebé» grande. O publico fez o mesmo: «Até á volta, Ivon!...».

Primeiras exibições

«A Milionária», no Tivoli

A prodigiosa industria cinematográfica norte-americana fez de Sophia Loren uma artista que ficará nos anais do cinema como uma das mais célebres e talentosas. No filme «A Milionária», ontem estreado no Tivoli com lotação esgotada, a grande vedeta italiana, no papel de uma milionária caprichosa e excêntrica — para quem o dinheiro constituia o maior obstáculo para conseguir a felicidade com que sonhava — mostra-nos toda a exuberancia da sua plástica e o seu invulgar temperamento de artista. A seu lado, vimos Peter Sellers, numa curiosissima figura de médico; Alastair Sim, Vittório de Sica, num apontamento magnífico; Dennis Price, Alfi Bass e Noel Purcell.

O argumento, assinado por Wolf Mankowtsz, é inspirado numa célebre peça de Bernard Shaw, cujo espírito crítico e irónico paira em toda a história, emprestando um

(Continua na 14.ª página)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 45 (17 anos)

SÓ MAIS SEIS REPRESENTAÇÕES

A PREÇOS REDUZIDOS

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE

FERNANDO FERNAN GOMEZ

CAMPO PEQUENO

Abre amanhã, nos Restauradores, 7

a marcação de lugares para a época de 1961

Como é hábito e da tradição, a Sociedade Campo Pequeno, Lda., vai proporcionar aos aficionados e ao publico em geral o direito de marcação de lugares permanentes para a época de 1961, que promete ser brilhante, dado que a Empresa se dispõe a organizar um mínimo de 12 espectáculos — incluindo os já realizados — com os melhores cavaleiros, matadores de toiros, novilheiros, bandarilheiros e forcados nacionais, em que estão incluídas as mais reputadas figuras da tauromaquia nacional e estrangeira

Os preços da marcação são os seguintes: Balcões de 1.ª fila, 50$00; Balcões de 2.ª filha, 40$00; SOMBRA: Barreiras, 70$00; Contra-Barreiras, 50$00; Bancada de 1.ª fila, 35$00; Bancada Geral, 30$00; SOMBRA-SOL: Barreiras, 40$00; Contra-Barreiras, 35$00; Bancada de 1.ª fila, 30$00 e Bancada Geral, 25$00; SOL: Barreiras, 35$00; Contra-Barreiras, 30$00; Bancada de 1.ª fila, 25$00; Bancada Geral, 20$00; Galeria de 1.ª ordem, 1.ª fila, 20$00; Galeria de 1.ª ordem, geral, 15$00; Galeria de 2.ª ordem, 1.ª fila, 15$00; e Galeria de 2.ª ordem, geral, 10$00.

A marcação abre na bilheteira dos Restauradores, 7, de amanhã a 11 de Março e a primeira corrida da época efectua-se no domingo de Páscoa, 2 de Abril, com os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Pedro Louceiro, os «espadas» Curro Montes e Pedro Romero e os forcados profissionais de Lisboa, de Adelino de Carvalho, num espectáculo para maiores de 6 anos

LUSO

ADULTOS — Tel. 362889

Das 21 e 30 até de madrugada

MODESTO MAIA apresenta

Para comemorar as suas BODAS DE PRATA ao serviço do FADO — em que colaboram os artistas privativos das CASAS TIPICAS — gentilmente cedidos pelos seus digníssimos empresários:

ADEGA MESQUITA — Filipe Pinto, Fernando Farinha, Isabel d'Oliveira e Mário Rocha.

ADEGA MACHADO — Maria da Conceição e Florinda Maria.

O FAIA — Lucília do Carmo.

MÁRCIA — Márcia Condessa.

A TIPOIA — Adelina Ramos, Manuel de Almeida e Alice Maria..

VIELA — Manuel Fernandes, Sérgio e Natalina Bizarro.

SEVERA — Maria J. da Guia, Maria Marques e José Borges.

A TOCA — Carlos Ramos, Fernanda Maria e Maria E. Santo e ainda ALFREDO MARCENEIRO, Fernanda Baptista, Domingos Marques Moniz Trindade, Eirmilita, Aguinaldo Ribeiro, o acordeonista Filipe Brito e todo o elenco DA EMPRESA.

Honra com a sua presença neste espectáculo a distinta artista MARIA PEREIRA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — LABIOS PINTADOS — S LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — A's 21.30 (M. 17 anos) — ESTREIA

Uma impressionante interpretação de: Pietro Germi e a nova revelação italiana Laura Vivaldi no filme

LÁBIOS PINTADOS

A's 18.15 (p. r.) — A GRANDE AVENTURA DE ARSENE LUPIN — (M. 12 anos).

POLITEAMA — Telefone 26385 — A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

A história de um homem protegido por aqueles que o odiavam

O GENERAL INIMIGO

com Van Johnson e Jean Pierre Aumont

ROMA — Telefone 727778 — A's 15.30 e 21.45

Um romance passional, vivido em toda a sua crueza

UM VERÃO VIOLENTO

com Eleonora Rossi-Drago e Jean Louis Trintignat

ODEON — Telefone 26283 — A's 21.30

O êxito sensacional

A vida gloriosa de José Mujica numa extraordinária realização

EU, PECADOR

com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz

Eastmancolor — (M. 12 anos)

A's 18.20: «ESPECTÁCULO» — (M. 12 anos).

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 (M. 17 anos)

OS AMORES DE RUTH

No progr.: COMPLEMENTOS SELECCIONADOS.

CINEMA IDEAL — A's 21 (M. 17 anos)

OS AMANTES DE SALZBURG

TUDO POR TUDO

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Sophia Loren, Peter Sellers e Vittório de Sica na excepcional comédia

A MILIONÁRIA

Em Cinemascope — Cor de Luxe

No progr.: CRIANDO FONTES DE TRABALHO.

A's 18.30 (M. 17 anos) — Terça-feira clássica — A FURIA DO DESEJO.

EDEN — Telefone 28768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45

Adultos — 17 anos

3.ª SEMANA

o filme

OS 11 DO OCEANO

com Frank Sinatra e Dean Martin

Ninguém, a não serem eles, teria tido coragem para praticar tão incrível proeza...

CONDES — Telefone 22523 — A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

No papel hilariante do barão Zazá, aristocrata de fino quilate...

TOTÓ FIDALGO

com Delia Scala

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

Uma história de amor e violência

A CUCARACHA

Em Eastmancolor

com Maria Felix, Dolores del Rio e Pedro Armendariz

RESTELO — Telefone 610375 — 21.15 (M. 12 anos)

Um filme dramático cheio de ternura

Em Cinemascope Technicolor

com David Ladd

O RAPAZ, O CÃO E O PINTOR

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)

DIZEM QUE É AMOR

Em Cinemascope — com Bing Crosby

IMPERIO — Telefone 53134/5 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

O filme mais premiado de 1960!

A PONTE

A obra-prima de Bernhard Wicki

A's 18.30 (12 anos) — «UMA TARDE EM ANGOLA» — espectáculo especial de variedades.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

John Wayne William Holden em

OS CAVALEIROS

Uma epopeia heroica numa espectacular obra-prima de John Ford.

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A mais famosa de todas as artistas em

O NÚMERO DO AMOR

com Elizabeth Taylor

Em Cinemascope — Metrocolor

AMANHÃ — Às 18.30 e 21.30

LOUIS ARMSTRONG em 2 recitais extraordinários

ALVALADE — Telefone 763089 — A's 21.45 (M. 17 anos)

ESTREIA

LÁBIOS PINTADOS

A história proibida de um amor precoce

com Pietro Germi — Laura Vivaldi

ROYAL — Telefone 8650.37 — A's 21 h (M. 12 anos)

O CORCUNDA com Jean Marais

A LEI DA SELVA

TERRASSE — Telefone 28017 — 21.00 (M. 17 anos)

A ULTIMA VIAGEM

AS SETE COLINAS DE ROMA

5.ª FEIRA O **POLITEAMA** APRESENTA

UM MONUMENTO CINEMATOGRÁFICO DE GRANDEZA TOTAL!

ESTER E O REI

(ESTHER AND THE KING)

UMA FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

A MAIS EXTRAORDINÁRIA HISTÓRIA DE AMOR

EXTRAÍDA DO MAIOR LIVRO DE TODOS OS TEMPOS!

JOAN COLLINS-RICHARD EGAN-DENIS O'DEA-SERGIO FANTONI - RICK BATAGLIA - RENATO BALDINI - DANIELLA ROCCA - FOLCO LULLI

PROD. E REALIZADOR **RAOUL WALSH**—ARGUMENTO DE **MICHAEL ELKINS-RAOUL WALSH**

ADULTOS *(M/17 anos)*

Brevemente em dois grandes cinemas

UM FILME EXCEPCIONAL!

KENT SMITH · KEN SCOTT · CINDY ROBBINS

DON CORNELL canta "THIS EARTH IS MINE"

ESTA TERRA É MINHA!

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

Extraordinária realização de HENRY KING *o mesmo de "CANÇÃO DE BERNARDETE" e "A COLINA DA SAUDADE"*

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC

(Adultos)

JOSÉ MIGUEL apresenta

Tel. 366745 ás 20.45 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com **SALUQUIA, CAMILO, OCTÁVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA e BADARÓ**

POLTRONAS DESDE 17$50

VARIEDADES

Às 21.45 h. (12 anos)

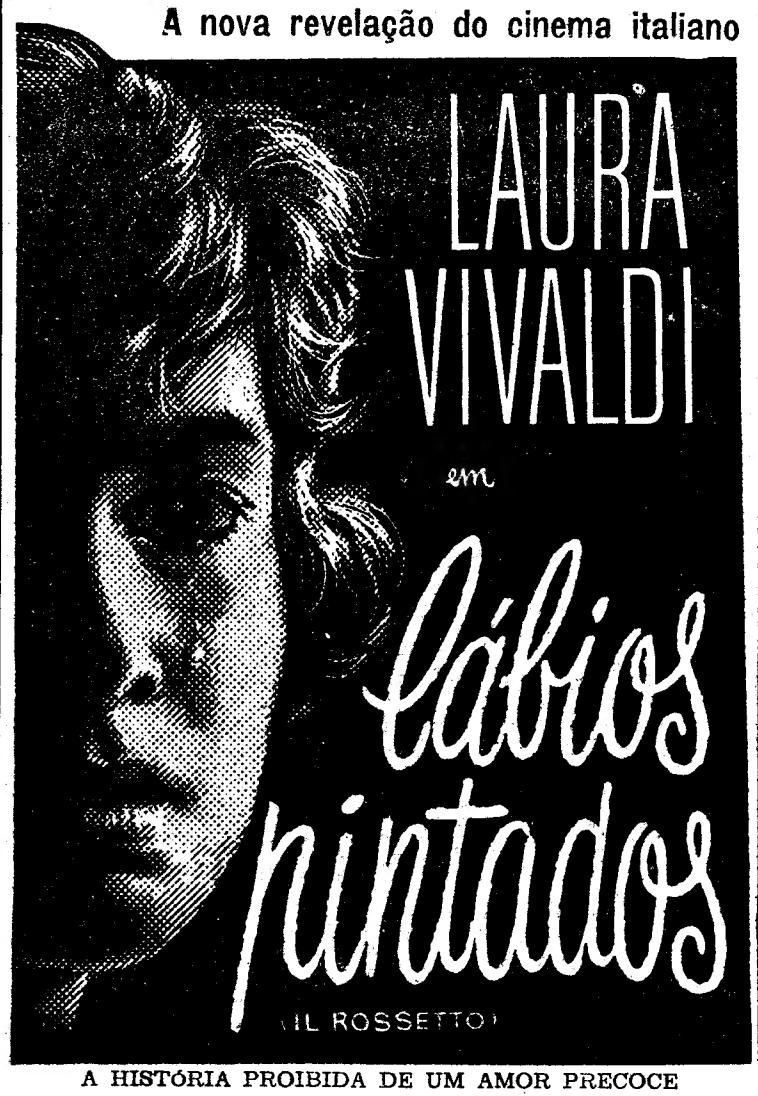
2.º MÊS DUM ÊXITO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com

RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

A nova revelação do cinema italiano



A HISTÓRIA PROIBIDA DE UM AMOR PRECOCE

COM

PIETRO GERMI

GEORGIA MOLL * PIERRE BRICE * BELLA DARVI

Argumento **CESARE ZAVATTINI**

Realização **DOMIANO DAMIANI**

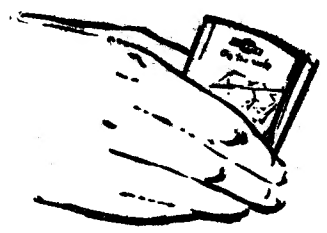
Distribuição FILMITALUS — PARA ADULTOS

UM FILME DA NOVA VAGA * UM ASSUNTO NUNCA VISTO

HOJE ESTREIA

SÃO LUIZ e **ALVALADE**

MARTINI



Frio... muito frio...
os mais famosos "barmen" do Mundo
repetem
este experiente conselho:
"Um Martini bebe-se sempre frio...
...muito frio!"
porque o gelo
revelará
os inconfundíveis matizes
do seu perfume e do seu gosto
que fazem do Vermute Martini
o aperitivo
que
se define
pelo seu próprio nome
"Um Martini"

Não peça um vermute
Peça um Martini

Um génio do jazz em Lisboa

Armstrong:

porquê um génio?

O trompete, como já afirmámos, era o mais importante dos instrumentos do «Jazz» Clássico. Por ser o mais próprio para a musica de rua. Só? Talvez não.

Porque desde sempre o «Jazz» foi a transposição instrumental das canções folclóricas («blues», «espirituais» e «canções de trabalho») dos negros americanos. E por isso sempre os musicos procuraram aproximar as suas sonoridades das inflexões da voz humana (mais ou menos o contrário do que se tentou para a musica europeia, em que a voz sempre foi tratada como um instrumento). Daí provávelmente o uso do clarinete, trombone e trompete, em especial do trompete. E também das variadas surdinas, e a utilização do «vibrato», das sonoridades chamadas «dirty», do «growl», etc.

Dizem mesmo as crónicas que em dada altura quase todos os trompetistas só tocavam com surdina, e sempre com um som roufenho (oiçam-se os discos de Rubber Miley com D. Ellington; e as gravações de «Papa» Mutt Carey com Kid Ory). Foi justamente Armstrong que revolucionou essa técnica. Adoptando práticamente sempre o trompete aberto, viria a influenciar gerações de trompetistas que abandonaram os velhos mestres.

*

Mas deixemos de lado as lendas, o todo-o-mundo-diz, e concretizemos a nossa análise.

Por quê razão foi Armstrong considerado um génio do «Jazz», bandeira de todos os amadores, termo de comparação para todas as discussões?

Não, amigo, não é por contar anedotas, nem por ser o maior virtuoso de todos os tempos, nem por ter os lábios em sangue, nem por fazer desmaiar meninas romanticas e nervosas.

Louis foi grande por seis motivos: **a técnica, a musicalidade, a inspiração, a sonoridade, a voz, a influência.**

A técnica — para a sua época, e durante muitos anos, Louis foi o «**inventor**» do trompete. Antes dele, e muitos anos após ele, ninguém o igualava na exploração das possibilidades do seu instrumento. A sua rapidez de execução, os seus «stacatos», a forma magistral de ligar as notas, a facilidade de emissão, sempre límpida e bela, deram-lhe incomparável domínio do trompete.

A musicalidade — é a qualidade de um artista que faz ouvir três notas e «põe» «musica» nesse bocadinho. Porque Louis improvisava mas não «qualquer» musica — porque Louis sempre que tocava, ou ria, ou falava **«era musica».**

A inspiração — Armstrong foi um improvisador de génio. A quantidade de ideias musicais de que fazia alarde era impressionante. Capaz de transformar o mais insípido tema numa obra de Arte notável — mas capaz de o fazer não uma vez, mas todas as vezes e sempre de maneira diferente. Um manancial sobre-humano, próprio do artista de eleição.

A sonoridade — assunto difícil, sobre o qual já escreveram todos os que já pegaram numa caneta a pensar em «Jazz». Porque qualquer musico podia ter tudo o que Armstrong tinha, menos a sonoridade, e seria quase vulgar. A essência dramática, a grandeza de Louis como «Jazzman» consiste, não na técnica, nem na inspiração, nem na musicalidade — tudo isso o faria grande «em musica». Mas a sonoridade, ligada a todos esses predicados, deu-lhe a grandeza de uma emocionante humanidade. Porque as notas que saem do trompete de Louis possuem um acento patético, uma riqueza expressiva de tal ordem, que muitos auditores chegam a comover-se, a ponto de chorar ao escutá-las. Reacção que a todos os cépticos, a todos os formalistas, poderá parecer inconcebível e ridícula — e que talvez o seja. Mas que já aconteceu ao autor destas linhas e parece ter sucedido a muito boa gente em todo o Mundo.

A voz — rouca, áspera, por vezes em falsete, e sempre bela, empolgante, precisamente igual ao trompete. Sempre tão humana como este. Armstrong é provávelmente o maior dos cantores de «Jazz» — um artista incomparável na «arte de dizer», valorizando as sílabas, separando-as, balbuciando umas para prolongar ou retirar outras, tudo realizado com maestria, inteligência e bom gosto.

A influência — Já nos referimos a ela (Algumas noções de sistemática), determinante quase exclusiva que foi dos primeiros 40 anos do «Jazz».

Dentre os mais importantes musicos de influência armstrongiana, citaremos: Earl Hines e Teddy Wilson (piano); Coleman Hawkins, Ben Webster, Lester Young (sax-tenor); Sidney Bechet, Barney Bigard, Jimmy Noone, Mezz Mezzrow, Benny Goodman (clarinete); Tricky Sam Nanton, Jack Teagarden, Trummy Young (trombone); Lionel Hampton (vibrafone); e dentre a multidão dos trompetistas: Tommy Ladnier, Jonah Jones, Cootie Williams, «Cat» Anderson, Buck Clayton, Bill Coleman, Red Allen, Roy Eldridge, Harry Edison, Harry James, Humphrey Lyttelton, Guy Lognon, etc., etc.

Segundo alguns estudiosos, com os quais aliás estamos em perfeito acordo, mesmo os trompetistas modernos, como Dizzy Gillespie, Clifford Brown, Kenny Dorham, e principalmente o grupo Miles Davis-Fats Navarro-Nat Adderley, etc., se poderiam considerar descendentes musicais de Louis, pelo menos em certas reminiscências de fraseado, da sonoridade, ou da maneira de **inflectir** as notas.

Durante a sua vida Armstrong gravou algumas dezenas de obras-primas — alguns dos seus improvisos foram por tal forma felizes, que passaram a «constituir» a própria melodia. Tal é o caso por exemplo de «Muskrat Ramble» ou de «Basin Street Blues», em que um dos «chorus» de Louis é hoje considerado parte integrante dos trechos.

RAUL CALADO, «As grandes personalidades», in «Que é o «Jazz», para a Editora Arcádia.

Armstrong (1900-)

Louis Daniel Armstrong, para os amigos (todos os que o conhecem) «Satchmo» ou «Pops», nasceu em Nova-Orleans no dia 4 de Julho de 1900. O que significa que a sua infancia foi vivida naquele legendário ambiente musical da capital da Luisiana, justamente na altura em que essa musica de rua, o «Jazz», começava a fazer ouvir as primeiras manifestações do que viria a ser, na opinião de algumas pessoas, um dos mais fascinantes fenómenos do nosso século.

Na sua infancia Armstrong viu as paradas, os funerais, os casamentos, os cortejos publicitários, em que a banda de «Jazz» era elemento obrigatório. Suportou a miséria, a promiscuidade, a falta de asseio que imperavam no seu bairro: um «slum», ou mais precisamente, um «bairro de lata», onde a população de cor, os proletários e os pequenos comerciantes, conseguiam habitação barata e desprezível.

Aos 13 anos, num dia de Ano Novo, no meio do arruído geral que caracterizava as festividades em Nova Orleans, o pequeno negro apoderou-se inconscientemente de uma pistola, e disparou com ela. Preso e metido numa casa de correcção, o «Waif's Home», encontraria aí a escola que determinaria a sua vida futura: ensinam-lhe solfejo e trompete.

Uma vez em liberdade, torna-se musico profissional, tocando principalmente em «cabarets» até á proibição (1917) do Vieux Carré, o bairro do jogo e prazer de Nova Orleans. Durante anos será trompetista nesses encantadores barcos de excursão que, Mississipi acima, com as suas enormes rodas, ainda hoje fazem as delícias dos realizadores de filmes sobre a «belle époque» americana.

E' então que lhe surge o célebre contrato para 2.° trompete da mais famosa orquestra da época, a de King Oliver. No máximo da sua potencialidade criadora, «Satchmo» ultrapassa rápidamente o seu chefe, conquista um prestígio que se manterá até hoje, e revoluciona profundamente as formas da musica de «Jazz». Constitui os seus próprios conjuntos e grava algumas das obras que, quarenta anos passados, constituem ainda hoje uma das paixões dos verdadeiros amadores de «Jazz».

Pela sua obra, o seu talento, o seu sentido do humor, a espantosa personalidade como actor, Armstrong é universalmente famoso, è aplaudido na Europa como na América Latina, na Africa como no seu próprio país.

A forma como decorreu a sua vida, a influência que exerceu em milhares de musicos (qualquer que seja a musica que toquem, ou o instrumento a que se dediquem), o seu inesgotável sentido cómico, tornaram-o numa autêntica «legenda viva», por muitos considerado como a «imagem humana» do «Jazz».

A sua vinda a Lisboa é, por tudo isto, um acontecimento inesquecível para os amadores de «Jazz», muitos dos quais já desesperavam de poder algum dia conhecê-lo.

Embora com mais de sessenta anos (a data exacta do seu nascimento é longamente discutida) Louis possui um numero de qualidades invulgar, que tornam a sua presença em qualquer país do mundo um fenómeno do maior relevo e, certamente, um dos desejos mais caros de realizar.

RAUL CALADO

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

SEMPRE LOUIS...

Não demasiadamente ditirambico, o relatório, hem!, frisou Baudelet (1). Porque ele conhece-me bem e á admiração que tenho por Louis Armstrong! Descanse, meu caro, que não tenho a intenção de manejar o epíteto delirante pelo simples prazer de o fazer. E é justo que se doseie o julgamento sobre os concertos que o «All Stars» deu no Palácio dos Desportos, templo dos encontros de boxe, de basquetebol e das revistas de grande espectáculo, diante de quinze mil espectadores de todos os géneros: «teenagers», amadores de «jazz», «habitués» de «music-hall», pais arrastados pelos filhos crescidos, crianças arrastadas por pais jovens, e ainda algumas vedetas como Billie Poole (espero que todos os amadores parisienses a tenham ido escutar ao Mars Club: é a revelação do ano 60).

Esta sala, este publico, eis o enquadramento de Louis Armstrong. Conforme se seja faccioso ou liberal, lamentar-se-á esta demagogia, ou rejubilar-se-á ao verificar que o «jazz», de tempos a tempos e por meio de um dos seus maiores mestres, encontra um auditório «popular». Porque quinze mil espectadores em quatro concertos nas duas noites de fim do ano, é, julgo eu, um êxito para a causa do «jazz», mesmo que, para Satchmo, habituado ás vastas audiências, seja um acontecimento sem importancia...

Louis não mudou... não mudará nunca mais. Tal como era em Maio de 1959, permanece em Dezembro de 60, e continuará daqui a dezoito meses se então aqui voltar. Tudo o que outrora se pôde dizer a seu respeito, está de acordo com o que se verifica mais uma vez: é a grande serenidade, risonha, agradável, como que irradiada do interior. O reportório não varia absolutamente nada, os «gags» também não, poderia ser aborrecido se não permanecesse, neste sexagenário que se tornou familiar, aquela chama e aquele dinamismo verdadeiramente exaltantes e que, de qualquer forma o colocam á margem do tempo.

Intérprete dos seus próprios «chorus» (2), dos seus próprios «gags», das suas próprias tiradas, Louis Armstrong reserva-nos sempre surpresas. Este musico que foi genial e permanece majestoso, possui todo o seu sentido do palco; mesmo que já não tenha grande coisa a dizer, sabe reservar os seus efeitos e pôr em evidência as suas ultimas «trouvailles».

Durante trinta anos olhou-se e ouviu-se Louis sem se reparar demasiadamente nos seus companheiros. Não obstante no seu «All Stars» actual, dois musicos merecem atenção: Barney Bigard pela espantosa recuperação; Billy Kyle pela «maneira» e pulsação no piano. O clarinetista crioulo foi sempre, na minha opinião, o complemento ideal de Armstrong: as suas longas frases envolventes e fluídas vestem perfeitamente o estilo sóbrio e simples do trompete, põem-no em evidência por contraste, apoiam-no. O regresso de Barney Bigard é para o conjunto uma contribuição magnífica... e para o amador uma ressurreição manifesta, a avaliar pelo prazer que demonstra a tocar, como no improviso de *C. JAM BLUES* que lhe deu um triunfo pessoal (Maxim Saury estava de tal modo enlevado que se esqueceu de filmar a cena).

Billy Kyle toma ares de Fats Waller; não apenas por certa semelhança física, mas também pela segurança e jovialidade da forma de tocar, verificada em dois solos entusiasmantes em *Perdido* e *When I Grow To Old To Dream.* No seu

---

(Continua na página seguinte)

Pequena discografia
de Louis Armstrong

As gravações que seguem são algumas das melhores realizadas por Louis Armstrong. O leitor notará que, á medida que a sua cotação foi subindo no conceito do grande publico, as obras de enorme valor foram rareando. Consequência natural da idade, e de um êxito incomensurável que levaram a certas concessões. Os discos citados consideram apenas o valor artístico da musica, não ligando ao êxito comercial. Assim se justifica a não inclusão de «Mack The Knife», «C'est Si Bon», «Faithfull Husar», e vários outros títulos, aliás mais próprios do reportório das «Variedades», em que o grande musico muito se tem distinguido ultimamente.

Gravações PHILIPS

B 07019 L — Louis Armstrong Favourites (com, entre outras, West End Blues, Weather Bird, Muggles, I Can't Give You, Body And Soul). (1930).

B 07181 L — And his Hot Five (incluindo Muskrat Ramble, Cornet

Chop Suey, Ory's Creole Trombone, etc). (1927-28).

B 07237 L — And his Hot Seven (incluindo Potato Head Blues, Wild Man Blues, Weary Blues, Willie The Weeper, etc.) (1927-28).

B 07276 L — The L. A. Story (incluindo, além de alguns dos títulos citados acima, as duas obras-primas «Basin Street Blues» e «Tight Like This»).

B 07038 L — Plays W. C. Handy (com alguns dos melhores «blues» da história do Jazz, e provávelmente o melhor disco dos ultimos 10 anos). (1954).

Gravação R. C. A.

75 382 (45 rot) — Com uma versão notável de Basin Street Blues, (1933).

Gravação Brunswick

10 007 — Com o célebre funeral em New-Orleans (ou New-Orleans Function) (1947).

Desconhecemos o numero de uma gravação Brunswick de 1940 em que se encontram L. Armstrong e Sidney Bechet, que contém alguns dos mais belos momentos de Jazz Tradicional.

87010/13 — A musical autobiography — album de 4 discos de gravação recente.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Sempre Louis...

(Continuação da página anterior)

posto há dez anos é verdadeiramente o pilar do conjunto.

Tivemos direito a *La vie en rose, High Society Calipso, C'est si bon,* trechos que a multidão aguardava. Já se sabia. Que Louis seja um tanto demagogo, não parece assim extremamente grave uma vez que o seu posto de vedeta o obriga a contentar um publico em que dois terços só assim o entende, e que dele espera a interpretação de «sucessos» já provados, trazidos pela rádio e pelo disco. O mais importante é que Armstrong ainda traga ao amador prazeres á sua escala. O emocionante *Bleuberry Hill,* o vibrante *Muskrat Ramble,* o inflamado *Indiana* compensaram o convencional de certas árias. Outros, usam a sua suprema desenvoltura (Gillespie), o romantismo desencadeado (Coltrane), a sua mística (Miles, Mingus), mas Louis contenta-se com o mais simples dos meios — e todavia o mais difícil de adquirir: a «presença». A este homem que tanto trouxe ao «jazz», resta-lhe a estatura. Ela continuará ainda muito tempo a projectar a sua sombra sobre esta musica, mesmo quando, para ele, se extinguirem definitivamente as luzes da ribalta.

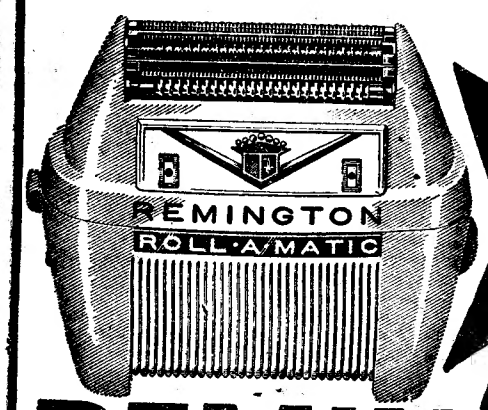
ARIS DESTOMBES
In Jazz-Hot, Fevereiro 61
Tradução R. Calado

N. do Trad. — (1) *Administrador da revista «Jazz-Hot».*

(2) *Diz-se de um tema completo: os doze compassos dum «blues», ou os trinta e dois de «Lady Be Good». Em «jazz» o primeiro «chorus» é, em geral, de exposição do tema, e a ele se seguem vários «chorus» improvisados.*

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A primeira máquina de barbear REGULAVEL para cada tipo de barba...



SENSACIONAL!
AGORA
APENAS POR
Esc. 790$00

REMINGTON ROLL-A-MATIC

Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RÁPIDO E PERFEITO DO MUNDO. BASTA PREMIR O NIVELADOR DE CORTE E OS ROLOS ADAPTAM-SE INSTANTÂNEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E À SUA PELE PROPORCIONANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRADÁVEL.

POSIÇÕES DO nivelador de corte

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS
REPRESENTANTES OLAVO CRUZ, L.DA
RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

Uma cena da peça «Rashomon», de Fay e Michael Kanin, apresentada recentemente na «Cleveland Play House»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Cinema de Paris

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Uma abstracta noite romana

Há duas ou três crónicas, apresentei um jovem realizador italiano, para dele dizer mal. Chama-se Bolognini, e tratava-se do seu filme, interdito em Italia, «La Giornata Balorda». O filme de resto, dividiu os criticos de Paris, e não deixou de me dar gosto reparar que foi o «Figaro» e «Le Parisien Libéré», que evidentemente não leio, os que lhe chamaram — obra-prima...

Outro filme de Bolognini, porém, veio agora a Paris, onde por sua vez, estivera interdito: «La Notte Brava». Mostrado á rainha de Inglaterra e por ela aprovado, rendeu-se a censura da Republica francesa á sua exibição publica. E bem andou Sua Majestade no seu gosto, que o filme é uma notável coisa. Ele tem, por assim dizer, qualidades no sitio dos defeitos do primeiro filme: o esforço insicero de concretização da «Giornata Balorda» é nele substituido por um consciente empenho de abstractização.

«La Notte Brava» conta as aventuras de uma noite de três «blousons noirs» que vendem um roubo e depois são roubados por três rapariguinhas apanhadas para disfarçarem as diligências feitas de automóvel; o seu encontro, depois, com três «blousons dorés» no descapotável do papá, a zaragata gratuita, o «whisky» bebido em maples de luxo, e o roubo da carteira que vai de mão em mão cabendo a cada um dos três herois, o primeiro sovado brutalmente, o segundo embarcado pela Polícia por causa do escandalo — e o terceiro, chegada a madrugada, que volta a casa, nos horriveis bairros excentricos de Roma, com enormes prédios insólitos nas terras por arruar, e, solitário, inutil, lança fora, numa bola, a ultima, absurda nota de mil liras...

Os meninos do descapotável americano jogam a sua inutilidade de filhos-família; os rapazes que os roubam jogam tambm, na necessidade que não têm de o fazer. É igualmente a inutilidade que os faz mover, agir, viver. Uns e outros são perfeitamente irreais, condenados todos — abstracções numa vida que não sentem. O dinheiro farto de uns é igual ao que não existe nos bolsos vagabundos dos outros: é o mesmo, que de uns para outros passa, por roubo tácito. É dinheiro que não conta: a sua facilidade torna-o irreal, símbolo apenas, que não pode ver o dia e cujos restos se desprezam e jogam fora.

Nenhuma tragédia, nenhuma raiva de rebeldia sem causa, nenhuma moralização estupida, á Carné-1960. Antes a mais inteligente, a mais radicalmente anti-sentimental demonstração de uma crise de inexistência humana...

Com este filme original Bolognini aguça-nos o interesse de ver mais duas ou três coisas da sua filmografia — «Giovani Mariti», «Gli Innamorati».

J.-A. FRANÇA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Cleveland
e os seus famosos
"Community Theatres"

Cleveland, no Estado de Ohio, Estados Unidos, é, essencialmente, uma comunidade industrial, com as suas inumeras fundições de aço que constituem a base da sua economia. Porém, a população de Cleveland, cuja cultura tem reminiscências de inglesa, alemã, eslava, italiana e sueca, nem só de pão quer viver. Cleveland pode orgulhar-se de possuir uma orquestra sinfónica excelente, dirigida pelo famoso George Szell, e um museu de arte que é um dos melhores da América. Da Broadway vão as melhores peças, que são representadas no Teatro Hanna e outros, e são inumeras as companhias de «ballet» e ópera, bem como as orquestras sinfónicas, que visitam regularmente Cleveland, para prazer espiritual dos seus dois milhões de habitantes, incluindo os dos arredores.

Pelas suas características muito próprias, ocupam um lugar de preponderante interesse os denominados «Community Theatres». Numerosas companhias, desde as de amadores ás constituidas por estudantes, contribuem para o elevado nivel dos antigos «Teatrinhos» de Cleveland que hoje têm já um sabor profissional. De todos os grupos, o de carácter mais experimental é o do Teatro Cleveland, que se dedica a divulgar as obras dos novos e jovens dramaturgos. Outros, apresentam, na maioria, peças que obtiveram êxito na Broadway.

«Play House», outra sala de espectáculos de tradições, apresenta, de Setembro a fins de Maio, cerca de 20 peças, incluindo algumas musicadas. Da sua Escola de Teatro sairam mais de trinta estrelas, produtores, directores de cena, e actores da televisão, que hoje trabalham na Broadway e em Hollywood. Entre outras realizações de alto nivel cultural, o «Play House» organiza, desde há 27 anos, o mais antigo festival Shakespeare da América. O festival, que se realiza em Maio, é dedicado aos etudantes das escolas superiores e secundárias. Mais de 20 000 estudantes, vindos de todos os Estados, assistiram ao Festival de 1960, emprestando-lhe um brilho jamais atingido.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

arcádia

uma editora ao serviço da cultura

acaba de lançar

o primeiro volume da Colecção Cinema

REFLEXÕES DE UM CINEASTA

de Sergei Eisenstein

Uma obra fundamental na biblioteca dos estudiosos de cinema

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (20)

No seu artigo de «A Voz» fala V. Ex.ª, sr. Rui de Andrade — e como podia deixar de ser assim?— da propaganda subterranea e dos obcecados que prepararam os males que caíram sobre o País sob a forma da mudança de regime. Os seus correligionários, como sabe, há dezenas de anos que tratam esse tema. As alfurjas são a expressão corrente no seu vocabulário de impropérios para denegrir a obra dos propagandistas da Republica que foram cidadãos exemplares e patriotas sem mácula. Já tive ocasião de citar algumas dessas alfurjas — centros, escolas, cantinas, balneários — espalhadas pelos bairros pobres da capital e do Porto, nas quais se ministrava o ensino que a monarquia não dava, se praticava o civismo, se prégava a solidariedade, se exaltava o amor da Pátria.

Por elas passaram milhares de crianças que receberam as primeiras noções com que entraram na vida e o exemplo de fraternidade humana que fazia impressionante contraste com a sociedade egoista em que se realizou esse milagre. As alfurjas eram pagas pela quotização da gente humilde e pelo auxílio de comerciantes generosos que para elas concorriam desinteressadamente. Sabe V. Ex.ª onde se multiplicaram com mais rapidez e entusiasmo? Em Alcantara, um dos locais onde a pobreza era a nota predominante da vida bairrista. Um dia morreu um dos homens que abrira a sua bolsa sem pensar no próprio futuro, para custear em grande parte as instituições onde se preparava o povo, que a monarquia conservava num estado de atraso inqualificável, para o culto das virtudes mais dignificantes. O seu nome nunca certamente o ouviu pronunciar porque era o de um obreiro modesto da transformação da sociedade portuguesa realizada pelo partido republicano. Chamava-se Oliveira Miguens e nada a sua evocação pode dizer-lhe nem aos seus correligionários que falam das alfurjas, onde se gerou a Republica, como fanáticos para quem só conta a sua paixão. Dispondo de meios de fortuna — produto de uma vida de trabalho intenso e honroso — pôs a sua existência e o seu dinheiro ao serviço da causa da instrução popular. Quando foi a enterrar, Lisboa inteira acorreu para saudar, comovidamente, os seus despojos numa impressionante manifestação de que ficou memória. Dezenas de milhares de pessoas encheram as ruas numa atitude de comovido reconhecimento pelo benemérito e pelo cidadão que fizera da vida uma oferta votiva á causa que podia legítimamente apresentá-lo como modelo de virtudes.

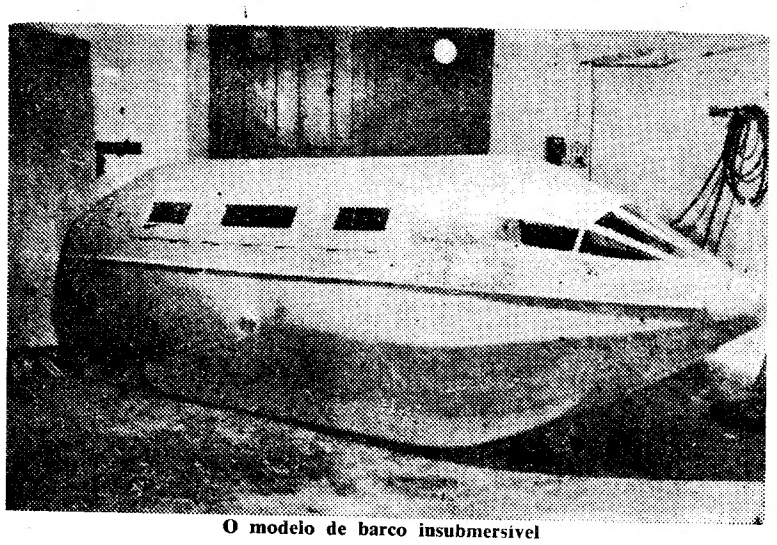
Eu cito o nome de Oliveira Miguens mas poderia encabeçar com ele um rol extenso de beneméritos que decisivamente contribuiram para dar expressão á ideia republicana. Esses tenebrosos conspiradores das alfurjas, de que V. Ex.ª e os seus correligionários falam numa sanha intratável, atribuindo-lhes malefícios que nunca existiram a não ser na sua delirante imaginação, deixaram da sua passagem pelo Mundo recordação imperecível. Desconheciam-nos os monárquicos, entretidos nas suas testilhas e insensíveis á transformação que eles operaram como, depois da queda da monarquia, se conservaram insensíveis ás realidades que os cercavam ignorando os efeitos irreversíveis dessa transformação. Foram eles que republicanizaram o País e, quer V. Ex.ª queira ou não, esse fenómeno tornou impossível o regresso da monarquia.

Eu ainda não falei a V. Ex.ª do mais tenebroso antro, da mais recôndita alfurja onde alguns homens, sem máscaras nem balandraus, prepararam a liquidação do regime, transformando-o num centro de acção de onde se desferiram golpes terríveis sobre a monarquia. Situado num ponto central de Lisboa, quem poderia supor que nele se manipulavam explosivos de extraordinário poder destruidor, estando o encargo confiado a indivíduos cujos instintos dificilmente podiam prever-se quando iniciaram a sua tarefa demolidora? Perante a completa indiferença das autoridades, que deviam vigiá-los, esses indivíduos reuniam-se periódicamente e maquinavam, sem que a polícia pusesse cobro aos seus intuitos, a queda do regime que, depois de acumular escandalos financeiros e administrativos a alguns dos quais me referi já, mergulhara numa total inconsciência para compreender as consequências que deles resultaram.

Presidia ás reuniões desses conspiradores um fidalgo da melhor estirpe — e aqui começa o espanto de V. Ex.ª — ligado, por relações de família a algumas casas nobres do País e com um passado de estudo unanimemente reconhecido. A sua figura inconfundível e a sua obra de investigador, que ao estudo do pas-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 10.ª página)



O modelo de barco insubmersível

Um comerciante de Evora

inventou um barco que é insubmersível

ÉVORA, 28. — O sr. Armando Joaquim Barreiras, conhecido comerciante eborense e proprietário da Loja do Armando, na Rua José Elias Garcia, desta cidade, sempre se tem sentido atraído pelo vasto campo das invenções.

Há cerca de três anos, pensou em construir um barco de recreio, de características especiais que o tornassem insubmersível e que pudesse servir também para salva-vidas. Desenhou o barco e com a ajuda dos carpinteiros srs. José Manuel e Gil Porto, construiu a embarcação, em madeira, com 5 metros de comprimento, dispondo de bancos para 12 pessoas, equipado com duas quilhas laterais, interior oscilante montado num sistema de eixos sobre rolamentos esféricos que permite uma permanente estabilidade nos passageiros e ainda um motor de 10 cavalos.

As janelas do estranho barco, em forma rectangular, fecham-se hermèticamente, tornando o interior estanque, por um sistema de vedação por borrachas, o que lhe dá segurança absoluta — segundo a opinião do inventor — na sua utilização como salva-vidas.

O protótipo do barco já foi experimentado, com êxito, nas águas da albufeira da Herdade de Vale de Moura.

O sr. Armando Barreiros, que registou a patente da sua invenção, em Portugal, Espanha, França e noutros países europeus, trabalha, presentemente, numa invenção que permita aos comboios e ás viaturas automóveis aperceberem-se do perigo nas passagens de nível sem guarda.

O comodoro Francisco Spínola foi nomeado comandante naval dos Açores

Comodoro Francisco G. Spínola

Em substituição do sr. comodoro Joaquim de Oliveira Santos Junior, que vai regressar a Lisboa, a fim de assumir outra comissão de serviço, foi nomeado comandante naval dos Açores o sr. comodoro Francisco Gouveia Spínola, que até há bem pouco tempo desempenhou as funções de 2.º comandante da Base Naval de Lisboa.

O novo comandante naval dos Açores é um oficial de reconhecidos méritos, que no decorrer da sua carreira tem desempenhado difíceis comandos, quer no da sua carreira tem desempenhado os mais difíceis comandos, quer no Continente, quer nas províncias ultramarinas. A sua passagem foi assinalada em Angola, Macau, Estado da India, como comandante do aviso «João de Lisboa»; no estrangeiro, nomeadamente na Inglaterra, onde fez parte da comissão para aquisição de contratorpedeiros. Prestou serviço na Escola Naval e na Base Naval de Lisboa, como segundo comandante, tendo aí desempenhado interinamente, durante algum tempo, o cargo de primeiro-comandante.

O comodoro Francisco Spínola entrou para a Armada, em Novembro de 1921, como aspirante de Marinha; quatro anos depois era guarda-marinha; em 1927, segundo-tenente; em 1935, primeiro-tenente; em 1945, capitão-tenente; em 1953, era já capitão-de-fragata e em Outubro de 1958, passou a capitão-de-mar-e-guerra, para conquistar recentemente as estrelas de comodoro.

Foi criada a Junta dos Portos e Cami... do Estado da...

Um decreto-lei, hoje publicado, pelos Ministérios das Finanças e do Ultramar, cria a Junta Autónoma dos Portos e Caminhos de Ferro do Estado da India, através da qual serão geridos os serviços publicos de portos, caminhos de ferro e vias navegáveis daquele Estado.

A Junta é dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira e é subordinada, através do seu presidente, ao governador-geral do Estado.

A jurisdição da Junta abrange igualmente as vias navegáveis de acesso aos portos sob sua jurisdição, o porto e o caminho de ferro de Mormugão, todos os caminhos de ferro que venham a ser construidos no Estado da India e, bem assim, todos os portos que sirvam a navegação marítima.

E' mantida aos serviços autónomos de navegação da India a competência que lhes foi atribuida pelo diploma legislativo n.º 762, de 30 de Outubro de 1934.

A área de jurisdição da Junta em cada porto será definida em diploma legislativo, devendo compreender as zonas terrestres, fluviais e marítimas necessárias á exploração comercial e á execução e conservação das obras portuárias.

Nos caminhos de ferro e nas vias navegáveis de acesso aos portos abrangerá todos os terrenos do domínio publico correspondentes.

Enquanto não for publicado diploma legislativo relativo ao porto de Mormugão, a área deste será a actualmente explorada pela «West of India Portuguese Guaranteed Railway Company Limited».

São consideradas vias navegáveis de acesso ao porto de Mormugão todas aquelas por onde se efectue, em barcaças motorizadas ou rebocadas, transporte de minério destinado ao porto.

No preambulo do importante diploma, recorda-se que, em 18 de Abril de 1881 o Governo Português, representado pelo ministro da Marinha e Ultramar, Julio Marques de Vilhena, celebrou um contrato com T. Douglas Forsyth, em seu nome e como representante do duque de Sutherland, William Mackinnon, Henry Green e Frederick Youle — estes contratando para uma companhia a formar, que veio a ser a «The West of India Portuguese Guaranteed Railway Company, Limited (W. I. P.)» —, pelo qual foi concedido o direito de construir e explorar as obras do porto de Mormugão, e bem assim o direito de construir, conservar e explorar uma linha de comunicações férrea e telegráfica, desde a baía de Mormugão até á fronteira do território português.

A concessão foi feita pelo período de 99 anos, contado da data da abertura do caminho de ferro ao tráfego publico.

Entre as condições bastante onerosas, deste contrato, encontra-se no artigo 21.º a obrigação de o Governo Português pagar á Companhia a quantia necessária para dar em cada ano um dividendo de 5 por cento sobre o capital de £ 800 000 e o de 6 por cento sobre o capital adicional de £ 550 000.

Historia-se o acordo, autorizado, em 1902, pelo Governo português, entre a W. I. P. e a «Southern Mahratta Railway Company, Limited», para exploração do nosso porto e da linha... acrescenta... «Em 19... Mahratta»... da em ca... zado do ... ciou para... ano o aco... sim preju... municaçõe... rias de G... toda a ec... guês da ... blico, a... feitas pel... cias toma... dos. O ca... funcionara... rupção e ... te o serviç... uma vez, ... vesse nec... o pessoal ... necessários...

Com efe... relatório ... foi resolvi... cessão da ... tuguese G... pany, Lim... auxílio pa... do serviço.

De novo ... -lei n.º 41... guês conc... outras coi... culante, m... so apetrec... ver e melh... panhia no ... guesa, con... gia o incre... tudo de m...

Desde 18... porto e ca... mugão abs... contos de ... gueses.

Os juros ... 273 849 026... vestidos 74... fundo de a... foram cre... 74 323 800$0... memente ... actual), luc... dos.

Anota-se ... destas desp... Tesouro m... tado da In... com os dir... alguns ano... 30 000 con... Fomento».

Regula-se ... hoje publi... verno Cent... nha a ser p... West of In... teed Railw... pelo termo ... acrescerá ... despendida ... tano desde ...

As despes... gamento de ... obras realiz... trato de 19... te suportad... tral, que a... liosíssima ... nomia do E...

O reembo... ma referida... des ao longo... a não pertu... ceiras nece... mento do ca...

E' previst... tuação do p... viço á «The... guese Guar... ny, Limited... são, o pesso... tratos com ... tido ao servi... primeiro e... enquanto se... nucioso da ... tabelecidos ... ção definitiv... que a situaç... curta duraç...

Aumento de remunerações

protecção ao trabalho feminino e criação de abonos para o pessoal ferroviário da C. P.

A hora em que o nosso jornal é posto em circulação, está a ser assinado no gabinete do sr. ministro das Corporações o novo acordo colectivo de trabalho para o pessoal ferroviário ao serviço da C. P.

Assinam o acordo a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e os Sindicatos Nacionais dos Ferroviários do Norte de Portugal (Pessoal de Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais), dos Ferroviários do Norte de Portugal (Pessoal de Oficinas e Armazens Gerais), dos Ferroviários do Centro de Portugal (Pessoal de Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais), dos Ferroviários do Centro de Portugal (Pessoal de Oficinas e Armazens Gerais), dos Ferroviários dos Serviços Centrais, dos Ferroviários do Sul de Portugal (Pessoal do Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais), dos Ferroviários do Sul de Portugal (Pessoal de Oficinas e Armazens Gerais), dos Electricistas do Distrito do Porto, dos Electricistas do Distrito de Coimbra, dos Electricistas do Distrito de Lisboa, dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Porto, dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Coimbra e dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa.

As principais melhorias resultantes do novo acordo são as seguintes: reorganização dos quadros de pessoal pela criação de novas categorias e melhoria das dotações entre as várias categorias do mesmo quadro; aumento das remunerações; criação de vários abonos, prémios ou subsídios e aumento dos respectivos quantitativos; extinção do quadro do pessoal auxiliar, ingressando todos os seus componentes nos quadros do pessoal efectivo; melhoria do regime vigente quanto á incidência das faltas nas férias anuais; ampliação do numero de dias de férias para grande parte do pessoal; medidas de protecção ao trabalho feminino; regulamentação de aprendizagem e estágio; medidas sobre higiene e segurança no trabalho; possibilidade de ingresso em quadros superiores a agentes de determinadas categorias.

Na cerimónia da assinatura do acordo, usam da palavra o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P.; o sr. Joaquim de Moura, presidente da União dos Sindicatos; e, por ultimo, o ministro, sr. dr. Veiga de Macedo.

NOVO DIRECTOR

da Faculdade de Medicina do Porto

PORTO, 28 (Pelo telefone) — No edifício da Universidade tomou esta tarde posse do cargo de director da Faculdade de Medicina, o prof. dr. António Martins Gonçalves de Azevedo, nomeado para esse importante cargo, em substituição do prof. Ernesto de Morais.

A posse foi conferida pelo vice-reitor, prof. dr. Fernando Magano, e teve a assistência do todo o corpo docente da Faculdade de Medicina, professores de outras faculdades, alunos e outras personalidades.

O novo director foi muito cumprimentado, no final.

Vítimas de queda faleceram no hospital

No Hospital de S. José faleceram hoje, por terem sido vítimas de queda em suas residências, a sr.ª D. Joaquina dos Milagres, de 90 anos, moradora na Rua Barão de Sabrosa, Vila Estefania, 18, que entrara para aquele hospital em 14 de Janeiro; e o sr. Eduardo Henrique Conceição Silva, de 40 anos, operário, residente na Avenida Gomes Guilmar, em Sacavém, que para ali entrara em 24 do corrente.

ARMSTRONG o «rei» do «jazz» chegou a Lisboa

Louis Armstrong, «Stachmo», o rei do «Jazz», recebido em diversos países como grande figura que é, chegou esta tarde a Lisboa, ao aeroporto da Portela.

ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.
JOFER

BAR EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597
Amanhã: Quarta-feira
Lampreia á moda do Minho
Paelha á Valenciana
Frango de Caril á indiana
Reserve a sua mesa

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 209

a Junta Autónoma

tos e Caminhos de Ferro

do da India

ublicado, anças e Autóno- de Fer- ravés da viços pu- de fer- uele Es- sonalida- ministra- rdinada, o gover- abrange áveis de jurisdi- de ferro aminhos er cons- e, bem sirvam autóno- a com- uida pe- 762, de unta em m diplo- mpreen- uviais e ploração onserva- nas vias portos s do do- ntes. cado di- ao porto e será a a «West aranteed . vegáveis ormugão efectue, ou rebo- io desti- tante di- n 18 de rtuguês, da Ma- rques de rato com nome e uque de ckinnon, Youle — a compa- a ser a rtuguese any, Li- qual foi struir e de Mor- reito de rar uma rea e te- Mormu- erritório o perío- data da erro ao nte one- tra-se no Gover- anhia a em ca- por cen- 000 e o ital adi- orizado, rtuguês, rn Mah- imited», porto e

da linha de caminho de ferro, acrescentando-se:

«Em 1955, a antiga «Southern Mahratta» nessa altura transformada em caminho de ferro nacionalizado do Governo Indiano, denunciou para 31 de Dezembro desse ano o acordo de 1902, esperando assim prejudicar decisivamente as comunicações marítimas e ferroviárias de Goa, e, consequentemente, toda a economia do Estado Português da India. São conhecidas do público, através de comunicações feitas pelo Governo, as providências tomadas e os resultados obtidos. O caminho de ferro e o porto funcionaram sem qualquer interrupção e melhoraram imediatamente o serviço, embora para isso mais uma vez, o Governo português tivesse necessidade de acorrer com o pessoal e com os investimentos necessários.

Com efeito, como se explicou no relatório do decreto-lei n.º 40 508, foi resolvido não rescindir a concessão da «The West of India Portuguese Guarenteed Railway Company, Limited», e foi-lhe fornecido auxílio para eficiente continuidade do serviço.

De novo, em 1957, pelo decreto-lei n.º 41 088, o Governo português concordou em prover, entre outras coisas, obras, material circulante, material flutuante e diverso apetrechamento para desenvolver e melhorar a concessão da Companhia no Estado da India Portuguesa, como imperativamente exigia o incremento do tráfego, sobretudo de minérios.

Desde 1881 até Março de 1960, o porto e caminho de ferro de Mormugão absorveram cerca de 275 000 contos de dinheiros publicos portugueses.

Os juros garantidos montaram a 273 849 026$00; em obras foram investidos 74 862 538$00; de lucros e fundo de amortização de obrigações foram creditados ao Governo 74 323 800$00 (convertendo uniformemente as libras ao cambio actual), lucros, aliás, logo reinvestidos.

Anota-se que a quase totalidade destas despesas foi suportada pelo Tesouro metropolitano, pois o Estado da India contribuiu apenas com os direitos do abkári, durante alguns anos e, recentemente, com 30 000 contos dentro do Plano de Fomento».

Regula-se também, no diploma hoje publicado, o reembolso ao Governo Central da quantia que venha a ser paga pelo Governo á «The West of India Portuguese Guaranteed Railway Company, Limited», pelo termo da concessão e que acrescerá ainda á avultada soma despendida pelo Tesouro metropolitano desde 1881.

As despesas efectuadas com o pagamento de juros garantidos e com obras realizadas ao abrigo do contrato de 1929 serão definitivamente suportadas pelo Governo Central, que assim confirma esta valiosíssima contribuição para a economia do Estado da India.

O reembolso da importancia acima referida será feito em anuidades ao longo de doze anos, de modo a não perturbar as condições financeiras necessárias ao desenvolvimento do caminho de ferro e porto.

E' prevista neste decreto-lei a situação do pessoal que prestava serviço á «The West of India Portuguese Guaranted Railway Company, Limited». No termo da concessão, o pessoal termina os seus contratos com a companhia e é admitido ao serviço da Junta Autónoma, primeiro em situação trnasitória, enquanto se procede ao estudo minucioso da nova organica. São estabelecidos prazos para a arrumação definitiva do pessoal, de modo que a situação transitória será de curta duração.

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30 — RUA IVENS — 34
apresenta a maior colecção de cores

Um aspecto da cerimónia da posse

Tomaram posse

os directores dos aeroportos da Madeira e Santa Maria

e o subdirector do aeroporto de Lisboa

Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, realizaram-se, hoje, os actos de posse dos srs. Mário Augusto Condessa Falcão, piloto e antigo director do Aeroporto de Santa Maria, nos Açores; Falcão Costa e Rocha de Sousa, respectivamente nomeados para os cargos de subdirector do Aeroporto de Lisboa, director dos Aeroportos da Madeira — Porto Santo e Santa Catarina — e subdirector do Aeroporto de Santa Maria, nos Açores.

A cerimónia decorreu no gabinete do sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica e principiou ao meio-dia e meia hora, com a assistência de muitas pessoas.

Depois de lido o auto da posse pelo chefe da secretaria e serviços do pessoal, sr. Oliveira Valério, e assinado pelos empossados, o sr. eng.º Vítor Veres saudou aqueles funcionários dizendo que tivera o maior cuidado em escolher três funcionários dos mais competentes para aqueles cargos, pois a Aeronáutica Civil está a registar, no nosso País, um importante surto de progresso.

Em seguida, falaram o subdirector do Aeroporto de Lisboa e o director dos Aeroportos da Madeira, que agradeceram a escolha e disseram conhecer os serviços e ir cumprir o melhor possível.

O MAQUINISTA

parou o comboio para discutir

PALERMO, 28. — Insultado por um automobilista numa passagem de nível — porque o comboio vinha atrasado — o maquinista do rápido Palermo-Trapani, na Sicilia, parou o comboio e apeou-se da locomotiva para responder aos insultos. Depois de violenta troca de socos, os dois homens foram separados, por um capitão de carabineiros que seguia no comboio. O condutor do rápido foi entregue ao tribunal porque interrompeu um serviço publico, e o automobilista terá de responder por ultraje a agente de um serviço publico. — (F. P.).

QUANDO BRINCAVA

caiu de uma varanda

e ficou em estado grave

Ao princípio da tarde, quando, iludindo a vigilancia dos contínuos, subira uns degraus até uma varanda e dela se debruçava, caiu um aluno da Escola Francisco de Arruda que ficou em estado grave e teve de ser conduzido ao Hospital de S. José.

O pequeno, que frequenta o 1.º ano dessa escola técnica, chama-se Francisco Maria Gomes, tem 12 anos e nasceu em Lamas de Orelhão, concelho de Mirandela.

E' filho do sr. Carolino Alberto Gomes e de D. Perpétua de Jesus, moradores na Estrada Casal Pedro Teixeira, 24-1.º, Dto.

O Francisco Maria Gomes em estado muito grave e sem fala, com derramamento da massa encefálica, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

A reorganização

da indústria de lacticínios no continente e nos Açores

O ministro da Economia, nomeou uma comissão para proceder ao estudo da reorganização da industria de lacticínios no continente e nos Açores, a qual tem a seguinte constituição: presidente, eng.º agrónomo António Teixeira de Sousa; vogais, eng.ºs agrónomos António Botelho da Costa e Vasco Troni, pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; drs. França e Silva e Renano Pereira Henriques, pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; dr. Alberto Pena Monteiro, pela Comissão de Coordenação Económica; dr. Ildefonso Gomes Barbosa, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários; dr. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos, pela Corporação da Lavoura; eng. Alexandre Furtado de Mendonça, pela Corporação da Industria, representando o Grémio dos Industriais de Lacticínios; prof. dr. Eugénio Tropa, pelo Ministério da Educação Nacional; dr. Filipe Romeiros, pelo Ministério do Interior, representando as camaras municipais do País; dr. José Emiliano da Costa, pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

O eng.º agrónomo António Botelho da Costa e dr. França e Silva poderão ser substituídos nos seus impedimentos, respectivamente, pelo eng.º agrónomo António Lopes Ribeiro e pelo dr. António Augusto Pereira de Matos.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

A acção dos sismos

nas pontes e nas barragens

foi esta manhã debatida

no Laboratório Nacional de Engenharia

Com algumas palavras do engenheiro Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, encerra-se hoje, á tarde, no anfiteatro daquele estabelecimento científico, a reunião sobre construção anti-sísmica, ontem iniciada, da qual sairão sugestões para algumas alterações a disposições do «Regulamento de Segurança das Construções contra os Sismos», promulgado em 1958.

A' sessão da manhã de hoje, a que assistiram técnicos que enchiam a vasta sala, presidiu o inspector superior de Obras Publicas, engenheiro Rebelo Pinto, ladeado pelos engenheiros Manuel Rocha e Carlos Couvreur, inspector superior de Obras Publicas.

O engenheiro Edgar Cardoso, professor catedrático do Instituto Superior Técnico e notável especialista de pontes, proferiu uma conferência, intitulada «A consideração da acção dos sismos no projecto de pontes». Tratou do problema da concepção geral das pontes, em função dos diferentes tipos estruturais, analisando, para cada um deles, tipos de funcionamento e disposições de concepção particularmente adoptados. Referiu vários exemplos dos quais se pode concluir que, desde que se idealizem concepções adequadas, os acréscimos do custo são mínimos.

Seguiu-se um interessante debate, durante o qual o conferente deu diversos esclarecimentos.

Após um curto intervalo, o engenheiro investigador Laginha Serafim, do Laboratório, falou sobre «A consideração da acção dos sismos no projecto de barragens de betão». Fez uma breve análise da evolução das concepções sobre os efeitos de sismos nas barragens, e assinalou a importancia das duas ultimas conferências internacionais de Engenharia dos Sismos, no esclarecimento dos problemas relacionados com esta matéria. Apresentou alguns casos relatados recentemente sobre os efeitos de sismos em barragens de terra, enrocamento e betão de vários tipos, mencionando também as observações e os ensaios em obras reais, conduzidos recentemente no Japão, terminando por fazer referência a estudos sobre modelos, efectuados em vários países.

Houve também debate, após o que a sessão foi interrompida.

A's 15 horas, começou a ultima sessão, tendo o engenheiro Madeira Pinto apresentado um trabalho, intitulado: «Considerações acerca dos métodos de dimensionamento de estruturas anti-sísmicas. Estudos sobre modelos relativos á resistência de estruturas de edifícios a forças estáticas horizontais».

Depois, o engenheiro inventor Julio Ferry Borges e o engenheiro assistente Servis Pereira apresentaram uma comunicação com o título «Estudos dinamicos sobre modelo. Seus fundamentos. Ensaios em curso no L. N. E. C.», e houve demonstrações de ensaios dinamicos.

O ACESSO DE JORNALISTAS

ao Aeroporto de Lisboa

Da Direcção do Aeroporto de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«Os jornais diários têm-se referido, nos ultimos dias, a dificuldades levantadas no Aeroporto de Lisboa aos seus representantes ali em serviço, bem como aos representantes da rádio, cinema e televisão.

Informam-nos a esse propósito, de fonte autorizada, que se reconheceu indispensável fazer observar mais rigorosamente certas regras internacionalmente aprovadas e promover que se realize em melhores condições e desembaraço policial e alfandegário dos passageiros.

Isso originou a adopção de algumas medidas tendentes a impedir o acesso de pessoas não autorizadas ás zonas reservadas da aerogare.

Contudo, os jornalistas profissionais, devidamente documentados e autorizados, continuarão a ter no Aeroporto as facilidades habituais, tal como sucede em relação ás gares de caminho de ferro e portos marítimos».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado nas regiões a sul do Tejo e muito nublado nas regiões a norte do mesmo rio, por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Coimbra, 12°; Lisboa e Portalegre, 13°; Faro, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 13°,9

REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,3; mínima, 10°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,4; mínima, 15°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento fraco, nevoeiros e neblinas matinais, especialmente no litoral Oeste e regiões baixas.

QUEM SABE?
SERÁ ESTA A SUA HORA DE SORTE?
NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA
A LOTARIA ESPECIAL A FAVOR DA ASSISTÊNCIA INFANTIL
OFERECE-LHE UMA MARAVILHOSA OPORTUNIDADE:
PODE GANHAR QUATRO MIL CONTOS!

Carta em resposta a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

sado dedicara o melhor da sua carreira de erudito, eram credoras do respeito geral. V. Ex.ª está a ver a natureza deste conspirador que presidia á alfurja onde se reuniam os maus portugueses a que me refiro e era conhecida pela designação de Camara Municipal de Lisboa. Chamava-se Anselmo Braamcamp Freire, renunciara á situação de par do Reino e a todas as honrarias que dessa situação e da sua posição social derivavam para se associar, de alma e coração, como outros, á liquidação do regime, enquanto V. Ex.ª continuava a pensar que o franquismo era um elixir seguro para prolongar a guerra civil em que mergulhara a Nação. O que ele e os seus colegas fizeram da Camara em dois anos de administração levaria algum tempo a contar e eu sei que V. Ex.ª julga que estou a exagerar, escrevendo imoderadamente coisas que só lhe são desagradáveis pela simples razão de que são verdadeiras e eram geralmente ignoradas do publico.

O que se passou com a eleição da Camara Municipal de Lisboa, que os republicanos transformaram numa alfurja, foi edificante e convém recordá-lo para ver até que ponto os monárquicos iam quando se tratava da defesa dos seus interesses sem ter em conta os do publico. Nos termos do Código Administrativo devia ela realizar-se em Novembro de 1908. O chefe do governo e ministro do Reino de então entendeu que nada se opunha ao seu cumprimento. Ele invocava a lei feita pelos monárquicos, exigindo que estes a cumprissem. Como responderam eles á sua decisão? Crivando-o de insultos e se V. Ex.ª se desse ao trabalho de ver como o tratam os historiógrafos restauracionistas, encontraria colado ao seu nome, que era o de um homem que cumpria a lei, esta palavra infamante — traidor. Como era fácil de prever, os republicanos ganharam a eleição e de aí resultou que á frente da Camara de Lisboa ficou um conhecido grupo de carbonários do qual faziam parte engenheiros, arquitectos, comerciantes, industriais, advogados, professores do ensino superior, pessoas que, pelo seu passado e competência, davam garantias de uma administração eficiente e proba. A tesouraria municipal não era sensívelmente diferente da tesouraria do Estado, com papéis sem valor em vez do dinheiro que lá devia estar. Era caótica a gerência dos rendimentos pagos pelos munícipes como a gerência dos rendimentos pagos pelos outros cidadãos. O Estado vivia há meio século em regime de «déficit» crónico e o mesmo acontecia ao Município lisboeta. Como a administração do Estado, a das autarquias locais era um sudário de escandalos.

Eis o depoimento de um escritor monárquico, o sr. Armando Ribeiro, ao dar conta do que se passou então: «O primeiro trabalho da vereação republicana foi descobrir escandalos e pôr-lhes cobro. Entre eles havia curiosas demonstrações que davam ideia da forma como haviam dirigido o Município as anteriores vereações monárquicas, relativas a ordens de pagamento, requisições de materiais e muitos outros escandalos que, durante algum tempo, foram o prato de resistência da nova vereação». Se o orçamento do Estado era uma fraude, que podia ser o da Camara Municipal de Lisboa? A essa fraude se referia o vereador encarregado de lhe pôr termo no primeiro relatório que elaborou, no qual dizia: «Como as receitas ordinárias do Município se não elevaram e cresceram as despesas houve sempre um importante «déficit» anual. Os orçamentos não podiam ser aprovados pelas vereações com «déficit», pelo que têm sido escrituradas receitas nominais, recorrendo-se ao tesouro publico para acudir ás exigências da administração municipal». Um vereador monárquico, Claro da Rica, escreveu: «Não há esforços de vereadores que possam pôr as finanças do Município da capital no são. Isso sim. Bem o tentámos nós e tudo foi baldado». O que os monárquicos tentaram em vão, fizeram-no os republicanos.

Sabe V. Ex.ª qual era a situação financeira do Município quando tomou conta dele o grupo de carbonários que o transformou na alfurja do Largo do Município de onde os ultimos combateram a monarquia, pelo exemplo? Em cofre havia dezasseis contos e na repartição de Fazenda ordens de pagamento no valor de quarenta e dois. A situação foi descrita no relatório apresentado aos munícipes ao fim do primeiro ano de gerência, lendo-se nesse documento: «Começámos mal, pois que o dinheiro recebido para pouco mais chegava do que para um terço do que havia a pagar por folhas já processadas. Havia, além disso, muitas contas a pagar». Depois de um exame minucioso á escrita do Município, os vereadores republicanos chegaram a uma conclusão aterradora. O montante dos empréstimos e dívidas contraídas pelas vereações monárquicas elevava-se a 14 049 contos de réis, que hoje seriam centenas de milhares. Para cobrir os «déficits» municipais, além daquela cifra impressionante, o governo, quer dizer, o contribuinte, adiantara anualmente quatrocentos contos de réis, importancia elevadíssima para a época.

Que fez o grupo de carbonários instalado no Município da capital, transformado em alfurja para combater a monarquia? Modificou não apenas a administração, mas a moral que presidia á gestão dos dinheiros dos munícipes. Era impossível ficar insensível ao contraste entre o Estado perdulário, onde proliferavam os escandalos impunes, e o Município exemplarmente gerido e dignamente dirigido. Não houve mais «deficits» de gerência e quando, á data da proclamação da Republica, a vereação eleita em 1908 ia completar dois anos de exercício, a vida da capital modificara-se sob o impulso desses carbonários que ao seu progresso prestaram relevantes serviços. Durante trinta anos, entre 1878 e 1908, o «deficit» anual fora de centenas de contos, apesar dos subsídios do Estado. A vereação republicana extinguiu-o ao mesmo tempo que reformou completamente os processos escandalosos seguidos em matéria de fornecimentos e admissão de pessoal.

Alguns dos carbonários que operaram essa reforma gozavam de notoriedade publica, como o arquitecto Ventura Terra, os professores Veríssimo de Almeida e Miranda do Vale, o engenheiro Tomás Cabreira e o industrial Caetano Alves, os comerciantes Dias Ferreira e Tomé de Barros Queirós, que teve o principal papel na administração municipal. Da maneira como se desempenharam da sua missão ficou recordação perdurável. Sabe V. Ex.ª como o Poder, quer dizer, como os governos da monarquia acompanharam a sua acção? Contrariando-a em tudo, perturbando-a incessantemente, usando as disposições do Código Administrativo não para lhes facilitar a tarefa reabilitadora, em que estavam empenhados, mas para lhes tolher os movimentos. Foi uma luta de todos os dias entre o Estado desacreditado e a vereação republicana que o povo da capital escolhera vencendo o obstáculo das manigancias eleitorais. O Chefe do Governo que cumprira a lei foi, um mês depois, demitido e os monárquicos não lhe perdoaram esse delito, pois, da ilegalidade á violência tudo para eles era preferível a deixar que a vontade do povo da capital fosse cumprida colocando-se á frente do Município os seus legítimos eleitos.

V. Ex.ª falou da propaganda subterranea dos republicanos como os seus correligionários que, há dezenas de anos, falseiam a verdade nesse ponto, como em tantos outros, pois, essa propaganda se fez á luz do dia, através de organismos que prestaram á Nação e á causa do seu progresso assinalados serviços. As alfurjas a que os franquistas se referem eram escolas, cantinas, balneários, associações de instrução e beneficência. A Camara Municipal de Lisboa foi uma delas, pois a acção da vereação republicana, entre 1908 e 1910, decididamente contribuiu para acreditar no conceito publico o partido que representava. O seu exemplo foi contagiante e, depois das provas dadas por ela, ninguém mais teve duvida de que o novo regime acarretaria uma reforma dos costumes e da moral administrativa que se impusera nos ultimos tempos da monarquia.

Nenhum órgão de propaganda mais valioso utilizaram os republicanos para fazer a demonstração iniludível da sua competência, honestidade e isenção. Entre a administração do Município, entregue á sua guarda, e a do Estado, na qual os monárquicos continuaram a dominar, era tão flagrante o contraste que a Nação não se conservou insensível ao seu significado e á sua lição. De todas as alfurjas, onde se fez a propaganda subterranea do mal, a que V. Ex.ª se refere, nenhuma como essa contribuiu para apressar a liquidação do regime. Para ela se voltaram, com esperança e confiança, aqueles que não tinham perdido o sentido do interesse nacional e sabiam que este só seria devidamente acautelado no dia em que a Republica fosse proclamada, dando satisfação ás aspirações legítimas da maioria do País. — C. F.

A PAN AMERICAN anuncia o imediato recomeço dos seus voos regulares

A greve de todos os mecânicos de voo da indústria aeronáutica que afectou durante alguns dias as principais linhas aéreas norte-americanas, terminou e a Pan American recomeçou os seus serviços normais.

Pode estar certo de que a Pan American está mais uma vez absolutamente preparada para continuar oferecendo os seus habituais e categorizados serviços de passageiros e carga para os seis continentes. Todas as reservas já confirmadas serão inteiramente respeitadas.

Para futuras marcações consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa — Telef. 362181 (6 linhas).

Lamentamos sinceramente qualquer inconveniente que esta interrupção temporária das nossas operações lhe possa ter causado. Agradecemos toda a sua compreensão e esperamos continuar a servi-lo no futuro.

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

pequeno MAGAZINE

As distancias astronómicas

São tão imensas as distancias astronómicas que não se podem medir em quilómetros, mas tão só em anos-luz.

Um ano-luz é a distancia percorrida por um raio de luz num ano, ou seja, 9 462 000 000 000 quilómetros.

A luz reflectida pela Lua chega a Terra em pouco mais de um segundo, e a proveniente do Sol demora 8 minutos. A de Neptuno leva mais de 4 horas e a da estrela mais próxima da Terra depois do Sol tarda 4,5 anos. A luz da Estrela Polar tem de viajar mais de 400 anos. É assim, possivel que algumas das estrelas que vemos hoje hajam desaparecido há muitos séculos. Vêmo-las porque a sua luz demora todo esse tempo a chegar até nós.

— Alô, alô, podemos continuar a nossa conversa...

DIZ QUEM SABE

PARA se ser um grande escritor é absolutamente necessário o interesse pelo que se quer escrever.

PAUL VALERY

*** Não basta ter talento é preciso saber servir-se dele.**

ALPH. ALLAIS

*** Na arte só têm importancia os que criam almas e não os que reproduzem costumes.**

EÇA DE QUEIROZ

QUEM CANTA seu mal espanta...

De certo os anjos do céu
Não têm asas de plumas.
Que os teus ombros vi-os eu
Não havia lá nenhumas

AUGUSTO GIL

UMA PILHA A GAZ

A Sociedade Americana Consolidation Coral inventou uma nova pilha, que apresenta a particularidade de fabricar directamente electricidade a partir dos gases resultantes da combustão do carbono, os quais são introduzidos, a alta temperatura num electrodo niquelado e poroso, enquanto outro electrodo do óxido de níquel é alimentado pelo ar ambiente. O electrólito é constituido por magnésia impregnada de uma mistura de carbonetos. A tensão fornecida é fraca (um pouco menos de 1 volt) mas a intensidade recolhida atinge 500 amperes por metro quadrado de área dos electrodos e o rendimento é assim muito superior ao dos processos clássicos.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Fevereiro de 1869 morreu o poeta francês Lamartine.

Tenor assobiado pelo próprio filho

José Luccioni tem 12 anos e é filho do tenor Jacques Luccioni. Há tempos foi com a família assistir á exibição de um espectáculo americano, onde com espanto, viu que assobiavam os artistas, tanto mais quanto mais lhe caíam no seu agrado. Perguntou o pequeno a razão daqueles assobios e foi-lhe explicado que, ao contrário do que era uso em França, os Americanos manifestavam o seu agrado por meio de assobios.

Alguns dias mais tarde, José Luccioni foi assistir a um espectáculo de ópera onde o pai desempenhava, na «Carmen», de Bizet, o papel de tenor. Depois da célebre «ária da flor», ouviu-se um assobio estridente, que deixou estupefactos os espectadores e, mais ainda, o tenor, que acabara de cantar magistralmente.

No regresso a casa, o filho de Jacques Luccioni diz-lhe, entusiasmado:

— Então papá, gostaste de ouvir o meu aplauso? Foi á americana para tu ouvires bem.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

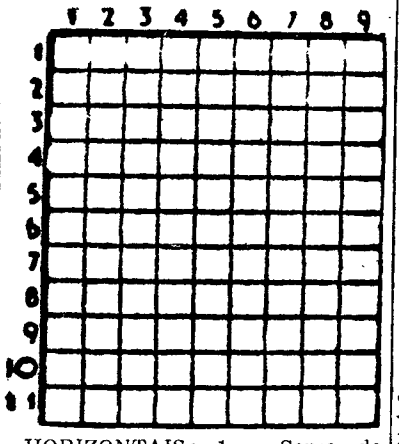
ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4282



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Espanha. Invulgar. 2 — Nome de uma letra. Eurubescer. 3 — Segundo. Base. Base aérea portuguesa. 4 — Camareiras. Nesse lugar. 5 — Tiras algum líquido. 6 — Preposição. Estiver. 7 — Deixaras em testamento. 8 — Artigo definido. Dá urros. 9—Ruído. Em partes iguais. Viração. 10 — Escapo. Rio de França. 11 — Rio da França, Bélgica e Holanda. Pé.

VERTICAIS: 1 — Joviais. Emparelhem. 2 — Procedi. Campeão. Toso. 3 — Basta. Aro. Conjunção. 4 — Anão. Oferece. 5 — Comer a ceia. Semente de cereais. 6 — Letra grega. Penhasco. 7 — Argola. Bebida peruviana. Nota musical. 8 — Roi. Batráquio. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Lavrais. Fado.

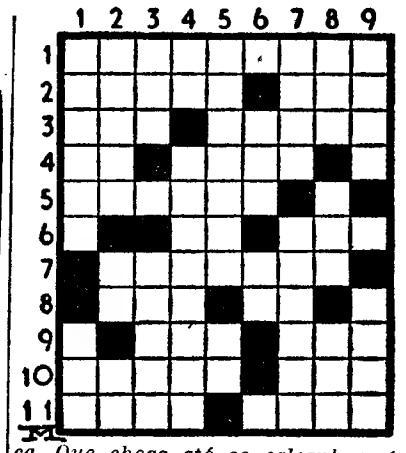
Solução do problema n.º 4281

HORIZONTAIS: 1—Parma. Era. 2 — Ao. Erin. 3 — Lá. Suma. 4 — Afã. Lê. MM. 5 — Sarem. Toa. 6 — Gás. Par. 7 — Dás. Rolas. 8 — Ar. Ró. Qre. 9 — Boca. Ás. 10 — Alo. Are. 11 — Rime. Alva.

VERTICAIS: 1 — Palas. Dacar. 2 — Afagar. Li. 3 — Rã. Aias. Bom. 4 — Mós. És. Ró. 5 — Ulm. Roca. 6 — Eme. Pó. Ara. 7 — Era. Talo. 8 — Ri. Morar. 9 — Anima. Sesta.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2236



HORIZONTAIS: 1 — Estrangeiros. 2 — Funestos. Acolá. 3 — Epoca. Que chega até ao calcanhar. 4 — A si. A fim de. 5 — Rio de Espanha (Andaluzia), nas margens do qual, os reis Afonso XI de Castela e Afonso IV de Portugal, aliados, desbarataram, em terrível batanha, um formidável exército mouro. 6 — Graceja. Partido. 7 — Paulatinamente. 8 — Adicionei. Artigo antigo. 9 — Eia! O qual. 10 — Possuo. Certos. 11 — Dificuldade. Vocação.

VERTICAIS: 1 — Urgência. Prendo. 2 — De ouro. Bate. Pertences. 3 — Fezes. Paraísos. 4 — Símbolo químico do manganés. Patetinha. 5 — Permanência. Preposição e artigo. 6 — Anel. Símbolo químico do germanio. 7 — Amofina. Pise. 8 — Olé! Maior. Juntei. 9 — Tratamento que se dava aos reis de França. Prejudica.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2235

HORIZONTAIS: 1 — Dobavam. 2 — Irou. PARA. 3 — Lar. Vises. 4 — Becos. 5 — Bis. És. 6 — UMA. 7 — Regra. 8 — Ré. Fona. 9 —ALEGRIA. 10 — Decaindo. 11 — Os. Sobe.

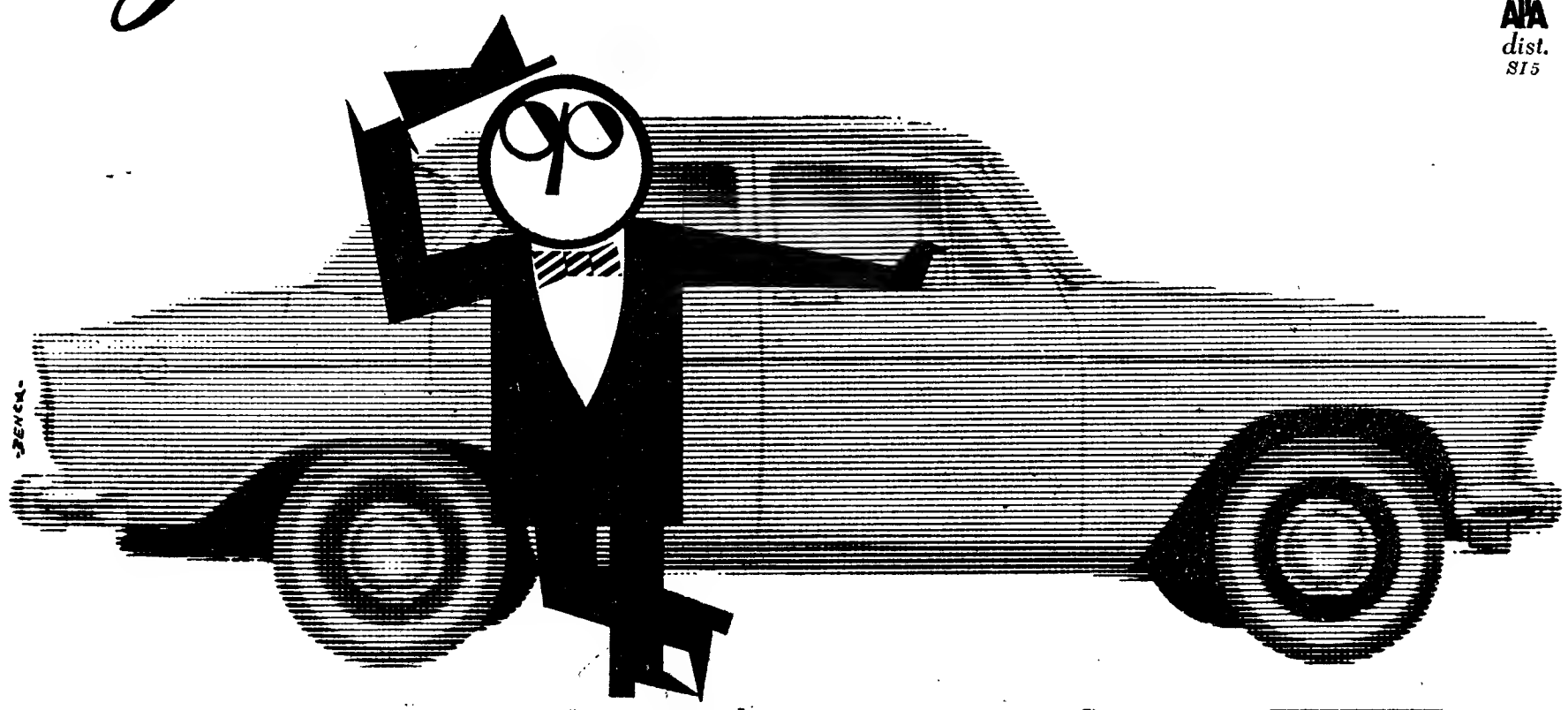
VERTICAIS: 1 — MIL. Barrada. 2 — Rabi. Lê. 3 — DORES. Greco. 4 — Ou. Pregas. 5 — Vou. Ri. 6 — Apis. Fins. 7 — Vás. Empoado. 8 — Areosa. Ob. 9 — Mas. Dar.

(Provérbio: PARA UMA ALEGRIA: MIL DORES).

Agora POR PREÇO MAIS BAIXO

o **ETOILE** *está equipado com o formidável motor* **RUSH** *com 5 apoios*

APA dist. 815



Formidável economia: consumo 7,5 litros aos 100 km. *Experimente-o nos Concessionários*

ou na SIMCA PORTUGUESA — Praça de Londres, 7-A e Avenida da Liberdade, 113

SIMCA

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 550 000 000$00
Sede: Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

4.° EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES
PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 1 de Março o juro correspondente ao **CUPÃO N.º 1**, que se encontra a pagamento a partir daquela data, contra a apresentação das respectivas cautelas, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **Almeida, Basto & Piombino & C.ª**
— **António Coimbra & Irmão, Ld.ª**
— **Augustine, Reis & C.ª**
— **Banco Aliança**
— **Banco de Angola**
— **Banco Borges & Irmão**
— **Banco Burnay**
— **Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fernandes Magalhães**
— **Banco Ferreira Alves e Pinto Leite**
— **Banco de Fomento Nacional**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco José Henriques Totta**
— **Banco Lisboa & Açores**
— **Banco Nacional Ultramarino**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Bank of London & South America, Ltd.**
— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Crédito Predial Português**
— **Crédit Franco-Portugais**
— **Montepio Geral**
— **Pancada, Moraes & C.ª**
— **Pinto de Magalhães, Ld.ª**
— **Souza, Cruz & C.ª, Ld.ª**

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 7$34,25, conforme se discrimina:

Juro ilíquido		**9$17,80**
Imposto Sucessório por Avença	$45,89	
Selo de Averbamento	$09,17	
Imposto sobre Aplicação de Capitais	1$28,49	1$83,55
		7$34,25

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes às Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM
GARANTIA REAL
NA
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.
Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA ✻ Sucursais no Porto e Coimbra

50% DE DESCONTO
EM DISCOS
DE 33 E 45 R. P. M.
GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C
MILHARES DE DISCOS NOVOS A 15$00

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA

Francfort no Meno — Feira da Primavera (de 5 a 9 de Março de 1961).

ÁUSTRIA

Viena — Feira da Primavera (de 12 a 19 de Março de 1961).

FRANÇA

Lião (de 4 a 12 de Março de 1961).
Nice (de 2 a 13 de Março de 1961).
Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 46 para o fornecimento de TECIDOS — ANO DE 1961

Até ás 10 horas do dia 23 de Março de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1961.

O Chefe dos Serviços Económicos
a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

Notariado Portuguez

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa a cargo do licenciado Sebastião Tavares de Matos

CERTIFICO:

Para efeitos de publicação, que, de folhas trinta e duas a quarenta verso do livro numero cinco B., das notas deste cartório, está exarada uma escritura de vinte e um de Fevereiro de mil novecentos sessenta e um, pela qual foi constituída uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, e sob a forma de sociedade anónima, que adoptou a denominação de «Livrelco-Cooperativa Livreira dos Universitários de Agronomia e de Silvicultura, S. C. R. L.», com sede em Lisboa e de duração ilimitada. — A sociedade tem por fim: a) Exercer entre os sócios as funções duma Cooperativa de crédito e consumo; b) Organizar círculos de estudos, exposições, excursões culturais, et coetera; — o seu capital mínimo inicial é de mil escudos equitativa e integralmente subscrito pelos sócios fundadores, com a quantia de cem escudos cada, em dinheiro; — e podem ser sócios os indivíduos e quaisquer sociedades ou instituições, legalmente constituídas, que exerçam actividades nos domínios das Ciências e das Técnicas Agrárias, desde que requeiram a sua admissão, e como tal sejam aprovados.

É CERTIDÃO narrativa, que fiz extrair, e vai conforme, não havendo na parte omitida nada em contrário do que nesta se transcreve. — Lisboa, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e um. — Entrelinhado: — nada. — Rasurado: — SEBASTIAO — a quarenta — que — domínios das.

O Aj.º do 18.º Cartório Notarial de Lisboa

GIACOMO COSTA fu ANDREA

Para BARCELONA, CANNES e GÉNOVA
T/N «FEDERICO C»
24 de Março 1961

CANNES, NAPOLES e GÉNOVA
M/N «ANNA C»
11 de Abril de 1961

GÉNOVA
linea C

Para FUNCHAL, RIO JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
M/N «ANNA C»
EM
12 de Março 1961

OS AGENTES GERAES
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira n.º 4
Telf. 22272 — LISBOA — Telg. «ANTUNITA»

Fernando Botelho Leitão

FALECEU

Cecília Borba, Oliva Guerra, Hermínio do Nascimento e Lourenço Varela Cid participam que, por sua iniciativa, será rezada missa amanhã, 1 de Março, ás 19 horas, na Basílica dos Mártires por alma deste seu saudoso antigo condiscípulo e amigo, muito agradecendo a todos que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

Jacques de Lacerda

Missa de 7.º dia

Sua família participa que, amanhã, dia 1 de Março, às 12,30 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

Artur Silva Carvalho

Sua família participa que amanha, ás 9,30, na igreja de S. Nicolau, será rezada uma missa de sufrágio, comemorando a passagem do 12.º aniversário do seu falecimento.

Artur Silva Carvalho

NACIONAL RÁDIO, LTD.ª, gerentes, colaboradores e todo o seu pessoal participam que amanhã, ás 9,30, na igreja de S. Nicolau, será rezada missa de sufrágio, pela passagem do 12.º aniversário do falecimento do que foi seu fundador e sócio-gerente, Sr. Artur Silva Carvalho.

5%
S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

A CAIXA DA MORTE

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL

do **Diario de Lisbôa**

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: — Slocum foi contratado para guarda-costas de Jackson enquanto este transportava uma pesada caixa cujo conteudo se desconhecia. Jackson foi assassinado e Slocum agredido por um homem e uma mulher que pretendiam a referida caixa. Mas esta ficou em poder de Slocum.

CAPITULO II

Bem, Slocum já esperava isso mesmo, mas não deixou de sentir um choque ao deparar com o cadáver ensanguentado de Jackson, e só pôde agradecer ao Céu, não ser ele o morto.

No chão, emergindo por baixo da cama, havia uma folha de papel branco. Slocum apanhou-a e olhou estupidamente para os hieroglifos aparentemente sem sentido, escritos no papel. Guardou-o no bolso.

Estava num beco sem saída. Kleberg apanhara-o numa ratoeira. Ou seria assim? Ao lado da cama havia uma mesa de cabeceira e, sobre ela, um telefone. Tudo quanto tinha a fazer era levantar o auscultador e pedir socorro.

Dirigiu-se ao telefone mas, nesse momento, o seu olhar assustado deparou com uma segunda porta. Evidentemente, todos os quartos de cama tinham uma porta dando para o vestíbulo e outra para a sala.

Num salto por cima do corpo de Jackson, Slocum mergulhou para a porta. Uma chave girava já na fechadura, quando ele correu o ferrolho. Depois, pequenos punhos martelavam a porta do outro lado.

— Cavem! — rosnou Slocum. — Vou chamar o detective do hotel!

— Não faça isso! — gritou a voz da jovem através da espessa almofada da porta. — Não faça isso! Podemos conversar... — e depois a voz calou-se.

Do outro lado da porta da saleta, a voz de Kleberg reagiu:

— Escute, seu idiota, você está a meter-se numa embrulhada de que ainda se vai arrepender. Abra essa porta e atire a caixa, ou eu... — e depois também ele se calou, logo substituido pela rapariga:

— Palavra, senhor, essa caixa pertence-nos. Estamos dispostos a pagar por ela um preço...

Era evidente que o vestíbulo era demasiado publico para ela, porque a moça voltara para a salet de estar.

Slocum olhou o corpo de Roger Jackson. Fechou a boca com força e afastou-se da porta em direcção ao telefone.

— Vou chamar o detective do hotel! — repetiu.

— Não! — gritou a jovem. — Damos-lhe mil dólares por essa caixa. E o senhor não será molestado!

— Pois é — apoiou Kleberg. — Entregue-nos essa caixa e nós damos-lhe mil dólares.

— E uma bala — retrucou Slocum — ou talvez a mesma coisa que deram ao Jackson.

— Isso foi um erro — disse Kleberg —, mas a culpa foi dele. Puxou de uma pistola para mim. A caixa pertence-me, digo-lhe eu.

— Agora já não pertence — retorquiu Slocum — e o melhor será vocês porem-se ao fresco. — Vou chamar a Polícia

Levantou o auscultador do telefone, voltou a colocá-lo sobre o descanso e disse em voz alta:

— Menina, mande o detective do hotel ao Apartamento 3112. E chame a Polícia. Foi assassinado aqui um homem. Depressa!

— Idiota! — berrou Kleberg, tomado de um ataque de furia. — Está a arruinar tudo. Dou-lhe dois mil dólares. Três! Mas depressa... atire-nos essa caixa.

— Tarde demais — disse Slocum. — A Polícia já vem a caminho.

— Cinco mil! — rugiu Kleberg — e eu juro-lhe que não lhe ponho a mão em cima.

— Joe! — gritou a voz da rapariga.

Slocum ouviu passos que se afastavam a correr, o abrir e fechar de uma porta... e, depois, silêncio.

Contou lentamente até dez, depois mais cinco e, por fim, dirigiu-se para a porta que dava para o vestíbulo. Correu o ferrolho, o mais silenciosamente que lhe foi possível, agarrou a maçaneta e girou-a. Abriu a porta e meteu a cabeça pela fresta. O vestíbulo estava vazio.

Baixou-se, apanhou a caixa, atravessou o vestíbulo e encaminhou-se rápidamente para os elevadores. Premiu o botão de chamada. Passaram-se quinze segundos enervantes, antes da porta do elevador se abrir e o empregado cantar:

— Para cima!

Slocum entrou, olhou os numeros pintados num painel de vidro e disse:

— Trinta e nove, se faz favor.

Os numeros iam até 42.

Saiu no trigésimo nono andar, esperou até ouvir o elevador passar de novo para baixo e, depois, premiu o botão de chamada.

Momentos depois, entrava noutro elevador e pedia o primeiro andar. Saiu então e deu volta ao enorme balcão sobre o enorme vestíbulo do Holland-Plaza.

A busca que fez ao vestíbulo tranquilizou-o. Kleberg e a moça não o esperavam cá em baixo, na certeza como estavam de que ele chamara a Polícia.

Isso não queria dizer, porém, que não o aguardavam cá fora, talvez até do outro lado da rua. Talvez não o conhecessem bem de vista, mas a caixa de metal seria um chamariz.

E a maldita caixa era demasiado pesada. Pesava pelo menos uns dez quilos. Aproximou-a do ouvido e sacudiu-a. Ficou surpreendido por nada chocalhar lá dentro, e olhou-a atentamente.

De subito, pestanejou e inspirou profundamente. Não tinha fecho nem mesmo fechadura.

Contemplou-a longamente, depois abanou a cabeça e dirigiu-se para a escadaria que dava para o vestíbulo de entrada. A' esquerda do balcão de recepção ficava o cubículo do porteiro. Slocum aproximou-se dele e pôs a caixa sobre o tampo.

— Oiça — disse — eu vou-me embora, mas quero cá deixar esta caixa para um cliente que não pode cá estar antes de eu apanhar o comboio. Posso deixá-la ficar para lhe ser entregue?

O porteiro puxou de um bloco e de um lápis.

— Qual é o nome do cavalheiro?

— Archibald — disse Slocum — Hum... Archibald Merryweather. — E depois amaldiçoou-se íntimamente por dar o primeiro nome que lhe viera á cabeça — um nome bem difícil de recordar. Acrescentou: — Como vê, trata-se de uma caixa muito valiosa. Quero assegurar-me de que mais ninguém a não ser o meu cliente a poderá levantar. Não me podia o senhor passar uma espécie de cheque, que eu enviarei pelo correio a Merryweather?

— Mas, certamente — disse o porteiro. — Mas se esse senhor passar por cá hoje, não vai ter tempo de receber o cheque pelo correio.

— Oh, ele só passará por aqui amanhã — disse Slocum. — Bem vê, ele vive em Scarsdale. — Hoje mesmo mandarei o recibo pelo correio, de forma que ele o receba amanhã de manhã, antes de tomar o comboio para Nova York.

O porteiro acenou a cabeça e puxou de um recibo impresso. — Contra a apresentação deste recibo eu entregar-lhe-ei a caixa.

Slocum pôs um dólar sobre o balcão.

— Óptimo. Mas guarde a caixa em sítio seguro e não a entregue senão contra a apresentação do recibo.

No gabinete de correspondência do vestíbulo, Slocum endereçou um envelope a Edward J. Slocum, Midtown Hotel, Nova York, e meteu-lhe dentro o recibo. Comprou um selo na secção de tabacaria e deixou cair o envelope na caixa do correio do vestíbulo.

Finalmente, aventurou-se a sair pela porta principal do Holland-Plaza. Cá fora, parou, acendeu um cigarro e, enquanto puxava de uma vigorosa fumaça, olhou casualmente em volta.

Tanto quanto poderia dizer, a costa parecia livre. Isso, contudo, não representava muito, pois dos dois lados da rua se enfileiravam os carros estacionados junto ao passeio.

Acenou a cabeça ao homem fardado de almirante e, imediatamente, o sujeito levou um apito á boca. Um «táxi» arrancou dali perto e Slocum entrou:

— Esquina da Rua 42 com a Sétima Avenida — disse ao motorista.

O carro avançou, virou á esquerda na primeira esquina e rodou em direcção á Sétima Avenida. Minutos depois, Slocum pagou a corrida e apeou-se.

Dirigiu-se á esquina e desceu as escadas do metropolitano. No piso inferior, misturou-se com a multidão apressada. Mas não desceu á plataforma dos comboios. Em vez disso, correu para as portas de saída do outro lado e galgou as escadas que davam para a Broadway.

(Continua)

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA

AMÉRICA DO SUL

CABO S. VICENTE | 20 de Março | Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo, Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.º Telefone 37264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Precisa de MOAGENS? FERRAGENS? OU GARAGENS?

CONSULTE AS PÁGINAS AMARELAS

Lista Classificada

4.000 CONTOS!

1.º Prémio da Lotaria a favor da Assistência Infantil

Bilhetes duplos ... ... 320$00
Bilhetes ... ... 160$00
Oitavos ... ... 20$00

SE QUER FESTA JOGUE, MAS NO TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA-2

Empregado de escritório

Admite-se. Indicar idade, habilitações e referências. Ord. inicial 1.500$00. Resposta a este jornal ao n.º 655.

Assembleias gerais

As reservas da Sociedade Comercial Guerin ultrapassam 50 mil contos

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Comercial Guerin. Presidiu o dr. José Pedro Dantas Perdigão.

O presidente do Conselho de Administração, sr. José da Silveira Machado, fez uma exposição sobre a actividade da sociedade no ano passado. Disse que, apesar das dificuldades burocráticas que tem vindo encontrando para a realização das diferentes obras em curso, havia sido possível inaugurar no ano transacto, em Maio, a nova estação de serviço de Coimbra (que pode considerar-se um estabelecimento modelo) e, em Dezembro, o novo «stand» da Av. da Liberdade, 12, cujo sucesso havia excedido em muito a expectativa. Não pode deixar de manifestar a sua gratidão pelas manifestações de carinho e apreço que por tal motivo a administração recebeu de todos os sectores da actividade nacional.

Entrando na apreciação dos numeros, frisou o grande esforço dispendido durante o exercício, no qual o volume de negócios foi superior ao do ano anterior, embora os lucros se tivessem mantido, isto devido á grande concorrência e aumento constante das despesas.

Congratulou-se por as reservas da firma terem ultrapassado os 50 milhões de escudos.

Foi apreciada a distribuição dos resultados, dos quais, depois de deduzidos 15% de dividendo para os accionistas, foi distribuído mil contos para os serviços sociais dos empregados, cerca de outros mil para gratificações ao pessoal, dois mil para o aumento de reservas, etc.

Foram, depois, reconduzidos todos os corpos gerentes.

Banco Burnay

Sob a presidência do sr. dr. Fernando de Castro, secretariado pelos srs Jaime de Carvalho Ferreira e eng. João Leite de Castro, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Banco Burnay, para aprovação do relatório e contas de gerência de 1960.

Foram eleitos os srs. dr. Pedro Pita, dr. Fernando de Castro, Jaime de Carvalho Ferreira e eng. João Leite de Castro, respectivamente, presidente, vice-presidente e 1.º e 2.º secretários da mesa da assembleia geral; os srs. dr. António José Brandão e conde de Penha Garcia, vogais do conselho de administração; e os srs. dr. Manuel José Lucas de Sousa e prof. dr. Augusto Salazar Leite, vogais do conselho fiscal.

A assembleia geral aprovou a distribuição do dividendo de 60$00 por acção, cativo de impostos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo Pereira Sampaio

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 28 — (Pelo telefone) — Faleceu nesta vila o sr. Alfredo Pereira Sampaio, de 90 anos, funcionário aposentado da Camara Municipal.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, era pai das sr.as D. Julieta Sampaio, D. Felicidade Sampaio e dr.ª D. Natércia Sampaio e do sr. Manuel Pereira Sampaio.

SUFRÁGIOS

D. Afonso XIII

Na igreja de S. Roque efectuaram-se hoje exéquias solenes em sufrágio das almas de D. Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

As cerimónias religiosas, mandadas celebrar pela embaixada daquele país em Lisboa, começaram ás 11 horas e foram oficiadas pelo rev.º padre carmelita Eliseu Maia, acolitado por dois sacerdotes daquela Ordem.

O interior do templo encontrava-se ornamentado a primor pela Agência Barata. No transepto foi colocada uma grande e rica essa dourada encimada pela coroa real espanhola coberta de crepes. A fachada do templo foi também decorada, com panejamentos pretos franjados de prata.

Em lugares especiais, sentavam-se os srs. Rafael Morales, Encarregado de Negócios; D. Antero de Ussia, Encarregado de Negócios Consulares; João Schavartz, ministro-conselheiro dos Assuntos Comerciais; funcionários superiores da embaixada e do consulado de Espanha; D. Manuel de Bragança, Robert Ferrer, delegado da Falange espanhola, etc.

Também estavam presentes o director, professores e alunos do Instituto Espanhol, directores e sócios de instituições de beneficência e muitas senhoras da colónia espanhola.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21,15 — «Com jeito vai, sr.ª guarda» e «A casa dos segredos» (17 anos)..

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 — «Garota Apimentada» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15 — «Bravos cobardes» e «Escandalo na 1.ª página» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote, 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B. (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Alburquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alíneas a), b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Sede, na Rua do Arco do Bandeira n.º 12, pelas 18 horas e 30 minutos do dia 29 de Março de 1961.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1961.

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Raul Pereira da Rocha*

Companhia de Seguros Fidelidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 40.320.000$00
Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1960

O pagamento efectuar-se-á nos dias 2 e 3 do próximo mês de Março, das 10,30 ás 12 horas e das 14,30 ás 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 42$50, 212$50 e 425$00 por cada acção.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1961.

A ADMINISTRAÇÃO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

sabor delicioso á comédia, que Anthony Asquith realizou com muita arte e soberba eficiência de meios.

«A Milionária» é, pois, uma das comédias mais deliciosas que o cinema americano nos tem proporcionado. A fotografia, de Jack Hildyard, em cinemascope e technicolor, é esplêndida; e a musica, de Georges van Parys, é muito feliz.

O programa do Tivoli inclui um jornal de actualidades, um desenho animado em cinemascope e a curta metragem «Criando fontes de trabalho», documentário deveras interessante realizado, por João Mendes, em cinemascope e a cores, sobre as vastas instalações e actividades da Companhia União Fabril. — **Visor 55.**

«O Invencível Homem do Espaço», no Olimpia

«O Invencível Homem do Espaço», invulnerável ao poder atómico e voando á velocidade do som, depara com um satélite onde se prepara o bombardeio da Terra. Tão audaz antecipação cientifica é-nos dada pelo cinema japonês através de um argumento de Lohiro Miyagana e de uma realização de Terno Zslm, que utilizou engenhosa maquinaria e um bom elenco de actores nipónicos. O imaginoso filme consta de 24 partes, divididas em jornadas, e é dobrado em francês, que em japonês não seria, possívelmente, compreensível...—**Visor 70.**

No Coliseu dos Recreios

Dois novos números na Companhia de Circo

A 2.ª Companhia de Circo de 1961 enriqueceu-se com dois numeros: Dominic, o malabarista que ergue vinte e oito varas sobre as quais faz girar outros tantos pratos, e Maryly Lee, admirável transformista que vive perante os espectadores, e sucessivamente, diversas figuras.

A 2.ª Companhia de Circo de 1961, que já era constituida por artistas de primeiro plano, como o Great Ilusio e Guillermo, ficou agora aumentada. O espectáculo é já diferente, mais amplo e colorido. Américo Covões não cessa de actualizar o espectáculo típico do Coliseu. — **A.**

António Palma fala-nos dos seus cinquenta anos de Teatro

Tem um sentido original, pessoalíssimo, de provocar o riso. E' um humorista de expressão corporal, que faz espírito com o desenho insólito do gesto e do movimento. E o gesto e o movimento não são, para ele, o sublinhar servil da palavra do texto, mas a criação de um tipo plástico dinamico, com um comportamento próprio. António Palma, pelo talento, pela intuição, pelo estudo, conquistou um lugar de relevo na cena portuguesa, podendo considerar-se um dos melhores — senão o melhor, centro cómico dos ultimos anos. Completa agora cinquenta anos de Teatro — as suas bodas de ouro de artista — e terá, na quinta-feira, no D. Maria II, a cuja companhia pertence há muitos anos, a homenagem que a sua vida exemplar de actor, que se dedicou inteiramente á sua arte, amplamente justifica.

Doente há mais de um ano, angustiosamente retirado do unico meio em que pode e sabe viver — o palco — António Palma passeia a sua saudade entre preciosas recordações da sua já tão longa carreira. E encontramo-lo enterrado num «maple» cinzento, onde contrasta a sua cabeleira branca a emoldurar-lhe a fronte alta e a por mais cintilação no olhar inquieto e perscrutador.

— Recordar o quê, se é, por vezes, tão doloroso recordar? Isso implica a visita inevitável de fantasmas — de tantos e tantos mestres, colegas e amigos que já desapareceram! O Ferreira da Silva, o artista que mais admirei no meu tempo (já posso chamar-lhe assim); essa extraordinária actriz e amiga inesquecível que foi Maria Matos; esse admirável ensaiador que foi António Pinheiro... Eu sei lá! Quando me estreei? Há cinquenta anos — imagine! — no velho Ginásio, na «Ratoeira», ao lado da Alda Rodrigues, do Telmo e do Cardoso. O dr. Julio Dantas, que já me conhecia como amador, disse nessa altura algumas palavras de apresentação.

— Na sua carreira de artista, qual o espectáculo que mais o impressionou?

— Infelizmente, não foi português. Foi «O círculo de jiz caucasiano», que vi em Paris, pelo Berliner Ensemble. Quando a Companhia do Nacional foi participar no II Festival Internacional de Arte Dramática, um amigo aconselhou-me a que não deixasse de ver aquele espectáculo. Fui ao «Sarah Bernhardt» disposto a assistir a uns dez minutos de representação, porque não sei uma palavra de alemão. Era só para ver como representavam os artistas dirigidos por Helena Weigel e Bertolt Brecht. Pois estive até ao fim e compreendi tudo tão bem, através de um impressionante poder de comunicação, que dir-se-ia dominar o alemão desde criança. Nunca vira representar assim! O tal Efeito-V de Brecht é isso mesmo.

— Quais os géneros de Teatro que mais gostou de interpretar?

— A farsa, sempre a farsa, mas a farsa a valer, na sua expressão mais nobre de crítica e sátira social. Trabalhei em quase todos os teatros de Portugal, fiz três «tournées» a Angola e Moçambique e quatro ao Brasil — até cheguei a ser empresário em Angola, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, imagine! — e foi sempre esse género que mais me agradou e em que me sentia mais á vontade. Quem me conhece compreende perfeitamente esta minha preferência.

— Também fez teatro radiofónico, cinema e conquistou um grande êxito quando apareceu na TV. Gosta desse trabalho?

ANTÓNIO PALMA

— Evidentemente que não me é desagradável tentar todos os *derivados* do Teatro, e os êxitos nunca nos são indiferentes, como compreende. Mas esses êxitos nunca nos agradam tanto, nunca nos tocam tanto a sensibilidade como os que conquistamos no palco. O Teatro, por mais que façam, será sempre e eternamente o Teatro.

— Nesse caso, se pudesse recomeçar a sua vida...

— Recomeçá-la-ia como actor, seria actor e sempre actor. Foi, é, e será o Teatro a grande paixão da minha vida.

António Palma estava fatigado e preparámo-nos para nos retirar. Foi, porém, ele próprio que nos reteve para nos dizer aquilo que nenhuma das nossas perguntas proporcionara:

— Sempre servi humildemente o Teatro — sempre tive um respeito quase supersticioso pela minha profissão. Tentei sempre cumprir o meu dever de artista e de profissional e servir o publico com a maior dignidade. Portanto, nada fiz para merecer a homenagem que me vão prestar. E', no entanto, mais um gesto de nobreza excepcional dessa grande artista e grande senhora que é Amélia Rey Colaço, com a colaboração dos meus queridos colegas. Não tenho palavras bastante eloquentes para lhes manifestar a minha gratidão. Se as encontrar, ponha-as você todas aí, sem se esquecer que, por mais que sejam, nunca serão bastantes.

Coliseu

Hoje às 21,30, repete-se o grande êxito dos artistas DOMINIC o malabarista dos 28 pratos a girar simultaneamente e MARYLY LEE extraordinária transformista. Última semana da companhia.

O publico gostou e aplaudiu as estreias de ontem Dominic, que comanda e evoluciona 28 pratos colocados sobre bambus é um malabarista de grande classe. 28 pratos a girar ao mesmo tempo, velozmente, é inacreditável; e Maryly Lee, uma figura insinuante e gentil, que se transforma, vestindo e despindo trajos sobre trajos com incrível rapidez. E até domingo, ampliada com estas atracções, serão apresentadas todas as atracções da companhia, tais como os periquitos de Guillermo, os cães comediantes, barristas, perchistas, acrobatas, excêntricos, trapezistas, duas parelhas de engraçadíssimos palhaços e a troupe de Faz-Tudos.

Quinta-feira, ás 16 horas, tarde para crianças, em que toma parte a pequena acordeonista Marina Isabel.

A leitura

do «Auto do Mar iluminado»

Promovida pelo Centro Contemporaneo de Cultura, com a colaboração da Casa do Algarve, efectua-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede desta agremiação regionalista, na Rua Capelo, 5-2.º, dto., a primeira leitura do «Auto do Mar iluminado», da autoria do poeta Ramiro Guedes de Campos. Lerão as partes referentes aos papéis do Infante D. Henrique, de mãe, de noiva, de Frei João do Mar, de Gedeão Dinís, de Diogo Afonso, de vigía de velho e de Gil Eanes, respectivamente, o autor, Maria Albergaria, Fernanda Alves, Eduardo Silveira, Rui Mendes, Morais e Castro e Francisco Nicholson, todos do Teatro do Gerifalto, dirigido pelo poeta António Manuel Couto Viana, e Francisco Esteves, sendo narrador a declamadora Maria Luísa Malheiro Dias. A entrada é livre.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «Do Alto da Ponte».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».
S. LUIZ — «Lábios pintados».
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «O general inimigo».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Totó fidalgo».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «Lábios pintados».
OLIMPIA — «O invencível homem do espaço».
AVIS — «A cucaracha».
ROMA — «Um Verão violento».
RESTELO — «O rapaz, o cão e o pintor».
ROYAL — «O corcunda».
JARDIM CINEMA — «Os milionários de Filadélfia».
IDEAL — «Os amantes de Salzburg».
ARCO-IRIS — «O homem das mil caras».
S. L. BENFICA—«Amor de galgo».
CAMPOLIDE — «Dinheiro por um corpo».
MOSCAVIDE — «O homem da máscara de ferro».

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 28 de Fevereiro de 1931 uma entrevista dada por Melquiadez Alvarez ao seu enviado especial que, á saída, se encontrara com Angel Ossorio y Gallardo, e escrevia:

— Saímos, sabendo, quase, o que quer D. Melquiadez, mas pensando no que quererá D. Angel quando diz pretender apenas a abdicação de Alfonso XIII. Quando lhe perguntam em quem há-de abdicar Alfonso XIII, dá a entender que ele não é culpado das dificuldades da sucessão. Aqui para nós, o desejo do sr. Ossorio y Galhardo não é que Alfonso XIII abdique, mas sim que resigne.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m. — 655 kc./s. — A's 17, A mulher e o lar; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Rogers Williams e orquestra; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Operetas; 19 e 20, Conto radiofónico «A Flor de entre o Gelo», de Julio Dinis; 19 e 50, Intervalo musical, pelo Trio de Harmónicas Hotcha; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra de George Melachrino; 20 e 30, As nossas canções; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, O pianista Humberto Suarez e conjunto; 21 e 30, Toada brasileira; 21 e 45, Teatro das comédias: «No Hotel Friburgo em Frente de Um Fogão»; 22 e 20, Tempo de valsa; 22 e 40, Fados, por Mercês Cunha Rego; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19, Musica coral sinfónica: Cantata n.' 78 — «Jesus, Tu Que Libertaste a Minha Alma», por João Sebastião Bach, interpretada por Teresa Stich-Randall, Dagmar Hermann, Anton Dermota, Hans Braun, Coro Academia e Orquestra da Opera de Viena, dirigida por Félix Prochaska; 19 e 30, Dez peças ligeiras para piano, de Bela Bartok, pelo pianista Andor Foldes; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «O Mar», de Debussy, pela Orquestra Cento Soli, sob a direcção de Louis Forestier; «Alvorada del Grazioso», de Ravel, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de André Cluytens; 20 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Divertimento», de Bela Bartok; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira em que colabora a violinista Annye Kossman: «Pavana e Galharda», de Cláudio Carneyra, pela orquestra: «Concerto em Sol Maior», de Mozart, por violino e orquestra; 22 e 10, A poesia portuguesa entre duas guerras; 22 e 25, 2.ª parte do concerto: «Fantasia sobre Um Tema de Tallis», de Vaughan Williams; «Caixa de Musica», de Liadoff; «Rapsódia Eslava em Sol Menor» de Dvorak, por orquestra; 23, «Concerto Grosso em Ré Maior», op. n.' 4, de Corelli, pela Orquestra Virtuosi Di Roma»; 23 e 12, Cantata n.' 211 (Cantata de Café), de João Sebastião Bach, interpretada por Uta Graf, Ralph Herbert, Eearl Rogers e a Orquestra de Camara Allegro Chamber Society, dirigida pelo maetsro Arnold Black; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45, Noticiário; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Trechos recreativos; 23 e 1, Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30, Ritmos de baile do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45, Noticiário; 18, Cançonetas; 18 e 15, D. Quixote; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermeio musical; 19 e 35, Cançonetas, 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Gosto, conforto e musica; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Arte e beleza; 21 e 45, Livros e leituras; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha da M. P. — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 5, Discos pedidos — programa bissemanal ao gosto dos colegas; 18 e 25, Recital — programa do Conservatório Nacional; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento — marcha da M. P.; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 23, Rádio Graça; 2 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Divulgação Desportiva; 19 e 5, Filme da série «Interpol»; 19 e 30, Fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Episódio da série «Aventuras de Hiram Holiday»; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 22, Transmissão dos Estudios do Porto — Passatempo Musical; Conjunto de Walter Behrend; 22 e 30, «Vitrina» — Actualidades Comerciais; 22 e 40, Programa da Junta de Acção Social: Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 55, Episódios da série «Uma Estrela e Uma História»; 23 e 20, Concerto pelo «Quarteto de Lisboa»; 23 e 40, Telejornal—Ultimas notícias.

CONFERÊNCIAS

A sr D. Nicole Ballu Loureiro, antiga encarregada de missões nos Museus Nacionais de França, fará hoje, ás 19 horas, na sede da «Alliance Française», na Rua Braamcamp, 13, uma conferência subordinada ao título: «La Renaissance en France». A entrada é livre.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 28 — 20 e 16 (1m,25).
Dia 1 — 8 e 32 (1m,11); 20 e 40 (1m,11).
Dia 2 — 8 e 54 (0m,99); 21 e 5 (0m,97).

PREIA-MAR

Dia 28 — 14 e 46 (3m,62).
Dia 1 — 2 e 50 (3m,84); 15 e 10 (3m,73).
Dia 2 — 3 e 18 (3m,93); 15 e 40 (3m,81).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva**, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — **Lisbonense**, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **Pulido**, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS—**Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.ª**, R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—**Zira**, R. J, lote 48 (388172).

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão, 88 (21211) ✲ **Unita**, R. da Vitória, 21 (23793).

BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) ✲ **Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — **Salutar**, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St.ª Antónia á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro**, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — **Silva Santos**, R. da Imprensa Nacional, 116-A (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	725$00	724$00	—
Cons. 3 % T. 10	775$00	775$00	776$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	923$00	—
Centenários 4 % 1940	2.023$00	2.022$00	2.024$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.302$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.302$00	1.302$00	1.308$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.390$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.390$00
Caut 3.ª série s/juro	—	215$50	216$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	930$00	—	930$00
Gás Elect. 4 %	—	940$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	990$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.006$00	1.006$00	1.007$00
H. E. do Douro	1.006$00	1.006$00	1.008$00
C. P. 4 1/2	1.028$00	1.028$00	1.029$00
H. E. da S da E. 3 1/2 %	750$00	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.490$00
Portugal	—	3.200$00	3.215$00
Ultramarino	1.610$00	1.608$00	1.612$00
Agricultura	72$00	71$50	72$50
Seguros			
Mundial	—	375$00	379$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	900$00	900$00	905$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	205$00	210$00
Açucar de Angola	—	—	1.140$00
Boror	190$00	185$00	195$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	105$00	105$00	106$00
Ilha do Principe	—	—	880$00
Incomati	—	—	1.700$00
Moçambique	—	55$00	59$00
Zambézia	86$00	86$00	87$00
Diamantes	418$00	445$00	450$00
Lobito	—	400$00	420$00

C.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	612$00	615$00
Crédito Predial s/d	59$20	59$00	59$10
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	470$00	478$00
Nacional Navegação	—	1.100$00	1.180$00
Colonial Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	—	3.180$00
Portuguesa de Pesca	—	1.425$00	1.500$00
Port. de Tabacos	330$00	328$00	332$00
Tabacos de Portugal	—	—	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.780$00	1.780$00	1.790$00
Gás e Electricidade	316$00	316$00	316$50
H. Alto Alentejo	175$00	174$50	175$00
H. E. Cávado	1.368$00	1.365$00	1.370$00
H. E. Zêzere	1.340$00	1.330$00	1.345$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	190$50	190$00	191$00
H. E. do Douro	—	1.330$00	1.345$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$90	7$05
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,6	$48,6
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

J. BURNAY, LDA. — Notas estrangeiras — TELEF. 21273 — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72

O *Creme* **NIVEA** tem o poder de levar às células mais profundas, a humidade necessária que garanta à cútis um aspecto fresco, delicado e jovem.

O *Leite de Beleza* **NIVEA** é uma loção suave que tem obtido resultados surpreendentes na "maquillage", limpeza e rejuvenescimento da pele de todo o corpo.

NIVEA é a garantia de uma pele suave, doce e transparente.

Milhares de marroquinos *deslocaram-se a Rabat* para o enterro de Mohamed V

RABAT, 28. — Dezenas de milhares de Marroquinos desfilaram junto do corpo do rei Mohamed, instalado num catafalco montado nos jardins do seu palácio.

Foi esta a primeira fase do funeral do dirigente muçulmano, que faleceu no domingo.

Para assistirem ás cerimónias estão a chegar a Rabat delegações de todas as partes do Mundo.

O presidente John Kennedy fez-se representar por Averell Harriman, que chegou ás 6 horas. O presidente Bourguiba, da Tunisia, e o «leader» argelino Ferhat Abbas chegaram á capital de Marrocos durante a noite.

Diplomatas da Tunisia declararam que a presença do presidente Bourguiba no funeral pode significar uma completa reconciliação entre a Tunisia e o Marrocos sobre a Mauritania, que a Tunisia considera independente e o Marrocos diz ser parte do seu territorio.

Das tribos das montanhas deslocaram-se cerca de 20 000 Marroquinos para prestarem o ultimo tributo ao rei.

Enquanto a multidão passava lentamente junto do catafalco, guardado por soldados negros em uniformes escarlates da guarda real, ouviam-se constantes lamentos e gritos de desespero. Muitas mulheres erguiam os braços no gesto de desespero.

Tropas concentraram-se num ponto do jardim — o «Mechouar» — para prepararem um ultimo desfile perante o soberano, cujo cadáver se encontra no local onde por diversas vezes presidiu a cerimónias militares.

Durante a noite, muitos Marroquinos que acamparam nos jardins da cidade entoaram canticos de lamento junto de fogueiras.

Continuam a entrar na cidade milhares de pessoas agitando bandeiras brancas — a cor de luto tradicional no Islam.

Viaturas dos bombeiros foram utilizadas para atirarem água para cima da multidão, a fim de reduzirem o numero de casos de desmaios. Ontem, durante as manifestações no «Mechouar», desmaiaram cerca de 500 pessoas. — (R.).

O NOVO REI DE MARROCOS APOIA AS DILIGENCIAS DE BAURGUIBA

RABAT, 28. — O rei Hassan, concedendo a sua primeira audiência publica desde que subiu ao trono, afirmou na noite passada nesta cidade que «Marrocos apoia totalmente as diligências que estão a ser feitas pelo presidente Bourguiba para a libertação da Argélia».

Saudando uma delegação tunisiana que chegou a esta capital para assistir ao funeral do seu falecido pai, o rei Mohamed, o soberano disse ainda: «Marrocos, a Tunísia e a Argélia constituem um todo indivisível e os passos dados pelo presidente Bourguiba no interesse deste Maugreb dizem-nos, também, respeito.

«Apoiamos de todo o coração as diligências do presidente Bourguiba e estou convencido de que serão coroadas de êxito». — (R.).

Uma aliança militar

assinada por Ileo Tschombé e Kalonji

ELISABETHVILLE, 28. — Os chefes dos Governos de Leopoldville, da Katanga e do Sul do Kassai, assinaram hoje, uma aliança militar.

Um alto funcionário do Governo da Katanga afirmou á United Press International que a aliança militar «significa que o Governo de Leopoldville, tácitamente, senão oficialmente, reconheceu a independência da Katanga».

O tratado de aliança foi assinado pelo Chefe do Governo de Leopoldville, Joseph Ileo, pelo presidente da Katanga, Moisés Tschombé e pelo presidente do Sul do Kassai, Alberto Kalonji.

O acordo foi assinado na residência de Tschombé, estando presentes jornalistas e fotógrafos.

O mesmo alto funcionário esclareceu: «Conscientes da ameaça imposta ao território do antigo Congo Belga pela tirania do comunismo os três Estados concordaram em assinar uma aliança militar». — A. N. I.).

O presidente Nkrumah *irá à Assembleia Geral das Nações Unidas* defender a sua política congolesa

(Continuação da 1.ª página)

O. N. U. que são actualmente de uns 15 000 homens.—(F. P.).

UM PROTESTO DO COMANDANTE MILITAR DA O. N. U. NO CONGO

NOVA YORK, 28.—O major-general Sean Mckeown, comandante militar da O. N. U. no Congo, protestou a noite passada contra «ataques brutais, detenções arbitrárias e actos bestiais» por parte de soldados congoleses durante os ultimos dias.

Numa nota ao major-general Joseph Mobutu, chefe do Exército Nacional Congolês, o oficial irlandês diz que o comando das Nações Unidas considerava os recentes incidentes como «extremamente graves».

Rajewshwar Dayal, representante da O. N. U. no Congo, que anexou esta carta do general Mckeown a um relatório dirigido a Dag Hammarskjoeld, enumerou alguns incidentes envolvendo actos de violência contra pessoal das Nações Unidas no Congo.

O general Mckeown declarou: «Se estes actos revoltantes não são o resultado de um plano preconcebido, certamente revelam uma falta completa de disciplina da parte do Exército Nacional Congolês».

«O comando da O. N. U. avisou o comando do E. N. C., nos termos mais claros, que se este tipo de ocorrências continuar, a responsabilidade pelas consequências recairá nitidamente sobre o Exército e as suas autoridades responsáveis». — (Reuter).

KIVU MANTÉM-SE FIEL A GIZENGA

BRUXELAS, 28.—A Agência Noticiosa Belga anunciou, nesta capital, de acordo com notícias recebidas de Shangugu, em Ruanda, que Joseph Omari, presidente lumumbista da província de Kivu, no Leste do Congo, declarou a noite passada, numa emissão pela rádio, que nunca «permitiria que os lacaios de Mobutu entrassem na província».

A agência comunicou ainda que Omari desmentiu uma notícia, atribuida á Rádio Katanga, que dizia que a província de Kivu se preparava para cortar relações com Antoine Gizenga, «sucessor» do falecido Patrice Lumumba, cujo Governo tem a sua sede em Stanleyville.

A hora de recolher a partir das seis da madrugada foi imposta em toda a província — acrescentou a agência.—(R.).

NKRUMAH FALA NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 28. — Anuncia-se, oficialmente, a chegada a esta cidade no próximo dia 8 de Março, de manhã, do presidente da Republica de Gana, Kwame Nkrumah, que, neses dia, usará da palavra na Assembelia Geral da O. N. U., que reabre no dia 7.

O presidente Nkrumah informou o secretário-geral, da sua intenção, de vir pessoalmente a Nova York para defender o seu plano para solução da questão congolesa.—(F. P.)

UMA CARTA DE KRUCHTCHEV AO PRESIDENTE DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28.—O presidente da Republica argentina recebeu ontem, o embaixador da U. R. S. S. em Buenos Aires que lhe entregou uma mensagem do chefe do Governo soviético relativa á situação internacional e ao assassinato de Lumumba.—(F. P.).

As famílias americanas *com uma receita inferior* a 72 contos por ano vivem em "condições de pobreza"

NOVA YORK, 28.—Segundo a revista «Fortuna», ainda há 32 milhões de Norte-Americanos que vivem em condições de pobreza.

Aquela revista classificou de «condições de pobreza» uma receita de 2500 dólares (72 500$00 aproximadamente) por ano para uma família de quatro pessoas.

A «Fortune» publicou um estudo feito pelo prof. Robert Lampman, da Universidade de Wisconsin, que conclui que a existência de 32 milhões de cidadãos com uma receita semelhante num país em que o rendimento bruto foi de 503 biliões de dólares no ano passado, (cerca de 14 587 milhões de contos) é muito.

Porém, aponta o estudo, durante a década de 1947 a 1957, o numero de Norte-Americanos que estava dentro daquela categoria foi reduzido de um quarto.—(A. N. I.).

OS PROBLEMAS DO DESEMPREGO

WASHINGTON, 28.—Uma primeira medida legislativa proposta por Kennedy para combater a recessão resultante do desemprego será hoje remetida á Camara juntamente com um relatório adicional do Governo salientando a urgência das medidas recomendadas.

Espera-se que a Comissão Legislativa da Camara redija ainda hoje a proposta de Kennedy, em forma articulada, a fim de poder submetê-la a votação amanhã. O presidente pede uma verba suplementar de um bilião de dólares para acorrer aos 3 125 000 desempregados cujos subsídios se esgotaram ou estão prestes a esgotar-se.

A Secretaria do Trabalho informou ontem que o numero de desempregados que recebem subsídios alcançou no princípio deste mês o numero «record» de 3 390 600 pessoas. Esta cifra excede em 32 000 unidades o numero registado na semana anterior áquela a que se refere. — (A. N. I.).

Pedido

o encerramento da «Associação Humberto Delgado» no Brasil

RIO DE JANEIRO, 28. — O consultor jurídico do Departamento Estadual de Segurança Publica, dr. Alfredo Teixeira Brito, pediu ao ministro da Justiça que mande encerrar a «Associação Humberto Delgado», por motivo de informações prestadas pelos inspectores da Polícia.

No seu pedido, o dr. Alfredo Teixeira Brito fundamenta a recomendação argumentando que aquela Associação «congrega fugitivos e inimigos políticos do regime de Portugal, país com o qual o Brasil mantém íntimas relações de amizade e que a tolerancia do Governo á actuação organizada por tais grupos indesejáveis poderá provocar grave cisão nessas relações».

O dr. Teixeira Brito invoca várias normas jurídicas que justificam o seu pedido. — (A. N. I.).

A União Indiana *decidiu autorizar* um «comércio limitado» com Goa

NOVA DELHI, 28. — O secretário parlamentar para os Negócios Estrangeiros, Sadath Ali Khan, revelou, hoje, no Parlamento, que a União Indiana está decidida a autorizar «um comércio limitado» com Goa a partir do próximo mês de Abril.

Portugal e a India cortaram as relações diplomáticas em 1954 e, desde então, não tem havido práticamente nenhum comércio entre a União Indiana e Goa ou as outras possessões portuguesas na India, Damão e Diu.

A decisão de restabelecer o comércio é a ultima diligência do Governo indiano, empenhado numa política de abrandamento progressivo do bloqueio económico de Goa. — (Reuter).

NEHRU PREPARA A INTEGRAÇÃO DE DADRÁ E NAGAR-AVELI

NOVA DELHI, 28. — Dadrá e Nagar-Aveli serão em breve integradas na União Indiana — afirmou o primeiro-ministro Nehru na Camara Baixa do Parlamento. Acrescentou que a questão da integração está a ser estudada pelo Governo, mas que «não há dificuldades jurídicas» e que «nenhuma duvida subsiste de que virão para nós».

Explicou que «as populações de Dadrá e Nagar-Aveli estão a habituar-se gradualmente ás normas da administração indiana e que já ali se encontram funcionários indianos para os ajudar nessa tarefa». — (A. N. I.).

A P. S. P., a P. J. e o Exército uniram-se numa batida aos vadios de Luanda

LUANDA, 28. — Numerosa brigada da Polícia de Segurança Publica e da Polícia Judiciária, coadjuvada por elementos do Exército, empreendeu cerrada batida no barrocal abaixo do Cemitério do Alto das Cruzes, até ao Mercado do Quinaxixe.

Esta batida, pela hora apropriada a que foi feita, chamou as atenções de toda a gente que nessa altura passava pelas ruas circundantes.

O principal objectivo foi a captura dos vadios, viciados no jogo da batota, que todos os dias, habitualmente, ali costumavam reunir-se e que, invariávelmente, conseguiam fugir ao pressentirem a aproximação de qualquer agente da autoridade. — (A. N. I.).

UM ATENTADO CONTRA «Che» Guevara?

HAVANA, 28. — O Ministério das Forças Armadas revolucionárias publicou uma nota sobre o incidente de ontem, pela manhã, no bairro residencial de Miramar e no qual o capitão Hector Salinas perdeu a vida. A nota não menciona o major «Che» Guevara, ministro da Industria, não confirmando nem desmentindo que este tivesse sido alvo de um atentado. — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

ABSOLUTAMENTE CERTO...

SALDOS

SÓ ESTA SEMANA

NA

«MEIA HORA»

LARGO RAFAEL BORDALO, PINHEIRO, 3 (AO CHIADO)

PENSE NO FUTURO DOS SEUS FILHOS

Como a lotaria especial da próxima 6.ª feira é a favor da Assistência Infantil, a «sorte» pode caprichar em atribuir a crianças os 4600 Contos dos três prémios maiores! Por isso, ofereça aos seus filhos bilhetes para esta lotaria, tanto mais que, ao mesmo tempo que tenta preparar-lhes um bom futuro, colaborará numa iniciativa que merece todo o auxílio. Os bilhetes, com a marca da Sorte, estão á venda aos balcões da Casa da Sorte, ao preço de 320$00 o par, 160$00 o bilhete simples e 20$00 o oitavo.

COMO OS RUSSOS levaram a melhor na África

O país é a Guiné; o sucesso alcançado pelos comunistas é um exemplo da estratégia soviética, dos seus processos de conquista e domínio económico que se estão tornando extensivos a todo o Continente Negro. Nas «Selecções» de Janeiro poderá ler, além de trinta outros artigos, algumas páginas dedicadas a este importante fenómeno da actualidade política internacional. Um exclusivo da Livraria Bertrand.

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

Terra de Caruaru

o romance que

Livros do Brasil

escolheu para estrear em Portugal o famoso romancista

José Condé

que com este livro consolidou definitivamente uma posição de destaque na literatura brasileira — 35$00